



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA



LEONARDO MESQUITA FRANCO

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UM CENÁRIO DIGITAL.

Ananindeua-PA
2022

LEONARDO MESQUITA FRANCO

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UM CENÁRIO DIGITAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História/Mestrado Profissional em Ensino de História, da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Ananindeua, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Linguagens e Narrativas Históricas: produção e difusão.

Orientador: Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F825e Franco, Leonardo Mesquita.
Ensino de história e educação patrimonial em um cenário digital / Leonardo Mesquita Franco. — 2022.
100 f. : il. color.

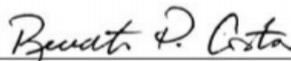
Orientador(a): Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Ananindeua, Mestrado Profissional em
Ensino de História, Ananindeua, 2022.

1. Ensino de história. 2. Educação básica. 3. Redes Sociais
. 4. Educação patrimonial . 5. Festa da Marujada . I. Título.

CDD 371.102

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO DISCENTE
LEONARDO MESQUITA FRANCO

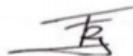
A Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação, presidida pelo orientador Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa e constituída pelos examinadores Prof. Dr. Cleodir da Conceição Moraes e Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Junior, reuniu-se no dia 17 de novembro de 2022, às 15:00 horas, através de videoconferência na Plataforma Google Meet, para avaliar a Defesa de Dissertação do mestrando **LEONARDO MESQUITA FRANCO** intitulada: "ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UM CENÁRIO DIGITAL ." Após explanação do mestrando e sua arguição pela Comissão Examinadora, a dissertação foi avaliada depois que todos os presentes se retiraram. Desta apreciação, a Comissão Examinadora retirou os seguintes argumentos: 1) que a dissertação atendeu prontamente a todas as recomendações feitas à época do exame de qualificação; 2) que o mestrando respondeu com propriedade a todas as indagações e questionamentos da Banca; 3) que o mestrando construiu argumentos coerentes, dentro de uma escrita que guarda um estilo e clareza a serem exaltados; 4) e que por todos estes aspectos a dissertação foi APROVADA, com conceito EXCELENTE _____ pela Comissão, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento do Curso.



Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa
Orientador



Prof. Dr. Cleodir da Conceição Moraes
Membro Banca / Faculdade História / UERR



Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Junior
Membro Externo da Banca / PPGEH/UFPA

AGRADECIMENTOS

A realização dessa pesquisa foi possível graças à contribuição de várias pessoas presentes em minha vida, muitas das quais estão comigo sempre no dia a dia. E outras que, ao longo desses mais de dois anos, estiveram ao meu lado, dando-me força e conselhos.

Uso este espaço para agradecê-los imensamente.

Em primeiro lugar, agradeço a minha mãe, Lucenilda, que sempre está ao meu lado em qualquer situação da vida.

A minha família, com destaque a minha filha Luana, razão maior da minha existência, pois sempre sentiu orgulho da minha trajetória enquanto professor fazendo com que eu queira sempre a melhora. A minha irmã Pâmela pelas conversas amigáveis, as minhas sobrinhas com perguntas sempre curiosas do mundo da educação, e também ao meu cunhado, homem parceiro com quem também sempre estabeleço bons diálogos.

E jamais poderia esquecer da minha amada avó, Osmarina, que me orienta nos assuntos da vida da sua forma particular.

Agradeço também a minha companheira Elciane pelas contribuições intelectuais e pela paciência ao longo desse período de muita dificuldade.

Agradeço a todos os professores do ProfHistória da Universidade Federal do Pará – Campus de Ananindeua (UFPA) pelos debates, discussões que serão fundamentais na minha trajetória acadêmica.

Ao meu orientador professor Dr. Renato Pinheiro da Costa pelos valiosos e substanciais diálogos, pelo encorajamento, pela dedicação e, principalmente, pelo compromisso com a orientação. O seu apoio foi fundamental para que eu alcançasse esse sonho de me tornar mestre naquilo que tanto amo, que é ensinar História.

Agradeço aos colegas que fiz ao longo do curso. Caminhar com vocês além de tornar a vida acadêmica mais fácil, tornou-a mais produtiva e mais prazerosa.

Por fim, agradeço ao meu Deus todo poderoso pela força e saúde ao longo dessa trajetória.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo discutir a realização do ensino de história, com o recurso da educação patrimonial através dos novos formatos de linguagem empregado na rede social do *Instagram*. Desse modo, problematizo se é possível diante da rede de relacionamento do *Instagram* promover tópicos de formação que visem a construção de práticas de ensino-aprendizagem para a preservação e o registro do patrimônio histórico cultural a partir da criação de espaços de memória? Para responder tal questão foi constituída uma estrutura dissertativa com base na análise de bibliografias e conceitos do campo das Tecnologias da Informação e Comunicação, discutir historiograficamente o *lócus* da pesquisa que é a cidade de Bragança, delimitado pela manifestação cultural da Marujada que ocorre durante os festejos de São Benedito associado ao ensino de história local. Além disso, foi feita uma pesquisa cooperativa por meio de uma sequência didática com alunos do 7º ano da escola Mário Queiroz do Rosário, o que deu subsídios para concluir que no tocante ao ensino de história e ao currículo escolar da disciplina História, os elementos do patrimônio histórico e cultural do local tem um potencial educacional que aproxima os alunos da disciplina escolar e dos conteúdos de história, mas para que isso ocorra o professor deve lançar mão de métodos e recursos atuais, como os do campo das tecnologias digitais das redes sociais como instrumento de divulgação, valorização e preservação do patrimônio cultural da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Educação Básica; Redes Sociais; Educação Patrimonial; Festa da Marujada.

ABSTRACT

This thesis aims to discuss the teaching of history using the education in heritage tool, with a new language form of social networks such as Instagram. Therefore, the relationship in Instagram is problematized with a question: is possible to promote topics of teaching and teaching-learning practices that aim at the conservation and recording of historical and cultural heritage making memories spaces? Aiming to answer this question we use critical bibliographical data, which was analyzed during the research, about many different fields such as Information technology, and communication, and build a historiographic discussion using the locus of research in Bragança (Brazil, Pará). The *Marujada* of Benedict the Moor (*Benedetto da San Fratello*) a cultural manifestation is a specific focus point that is used in teaching local history. Also, it had collaborative research using a teaching schedule of middle school (7th grade) students at Mário Queiroz do Rosário, this gave us searchability about the history teaching in the school curriculum of history subject, in this case, the elements of cultural and historical local heritage has the biggest potential into the classes because the students come from near of history subject, in turn to this the teachers should use new methods and tools, as a technological tool of social networks as advisement, valorization, and preservation tool from the cultural heritage of the city.

Keywords: History Teaching; Basic Education; Social Network; Education Heritage; Marujada Feast.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Infraestrutura EEEFM Mário Queiroz do Rosário

QUADRO 02 – Estrutura da Sequência didática

QUADRO 03 – O que conhece por *Instagram*?

QUADRO 04 – O que você entende por patrimônio?

QUADRO 05 – O que você entende por Marujada?

QUADRO 06 – Temas das pesquisas

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Entrega de questionário aos alunos

FIGURA 02 – Intervenção durante apresentação de vídeo

FIGURA 03 – Página inicial do perfil “conhecendo-marujada_braganca

FIGURA 04 – História de São Benedito

FIGURA 05 – Comitiva de São Benedito

FIGURA 06 – Procissão da Marujada de São Benedito

FIGURA 07 – Vestimentas de Marujas e Marujos de São Benedito

FIGURA 08 – Instrumentos da Marujada

FIGURA 09 - Marujadas de São Benedito

FIGURA 10 – Marujada como patrimônio cultural e imaterial da cidade de Bragança-PA

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Perfil dos informantes

GRÁFICO 02 – Acesso à internet

GRÁFICO 03 – Local de acesso à internet

GRÁFICO 04 – Usuários de redes sociais

GRÁFICO 05 – Finalidade em utilizar redes sociais

GRÁFICO 06 – Vantagens em criar perfil na rede social

GRÁFICO 07 – Desvantagens das redes sociais

GRÁFICO 08 – Criou conteúdo digital?

GRÁFICO 09 – Conhece o *Instagram*?

GRÁFICO 10 – Tem conta no *Instagram*?

GRÁFICO 11 – Indique os motivos em não possuir conta no *Instagram*

GRÁFICO 12 – Já participou de alguma festividade tradicional de Bragança-PA?

GRÁFICO 13 – Já ouviu falar em Marujada

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

CEDUC – Coordenação de Educação Patrimonial

CF – Constituição Federal

EFB – Estrada de Ferro Bragança

EEEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN – Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB – Lei de Diretrizes e Base

PCN's –Parâmetros curriculares nacionais

RSO – Redes Sociais *Online*

SD – Sequência Didática

SMS - Serviço de Mensagem Curta

TBT – *Throwback Thursday*

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. INTERATIVIDADE NO MUNDO MODERNO.....	16
2.1 CIBERESPAÇO E AS REDES SOCIAIS: UM AMBIENTE POSSÍVEL DE INTERATIVIDADE ENTRE ALUNOS E PROFESSORES.....	16
2.2 REDE SOCIAL <i>INSTAGRAM</i> COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO PARA ESPAÇOS DE MEMÓRIA	20
2.3 PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DAS TICs	24
3 LÓCUS DA PESQUISA.....	31
3.1 CIDADE DE BRAGANÇA-PA	31
3.2 MARUJADA DE SÃO BENEDITO, PATRIMÔNIO DA CULTURA IMATERIAL DE BRAGANÇA-PA	34
3.3 MARUJADA DE SÃO BENEDITO NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA E DA HISTÓRIA LOCAL	41
4. PRODUTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA	46
4.1 MATERIAIS E MÉTODOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	46
4.2 INSTITUIÇÃO DE APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	47
4.3 TÉCNICA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	48
4.3.1 Sequência Didática.....	49
4.3.2 Da escolha pela rede social online Instagram	50
4.3.3 Perfil dos educandos	51
4.4 FORMATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	51
1º AULA	53
2º AULA	57
3º AULA	58
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	59
4.5.1 - 01 Aula.....	60
4.5.2 - 02 Aula.....	74
4.5.3 - 03 Aula.....	83
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS	90
APÊNCIDE A - QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS PARA OBTENÇÃO DE DADOS	96

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objeto discutir a realização do ensino de história direcionando a abordagem da educação patrimonial a partir da utilização dos novos formatos de linguagens e recursos tecnológicos digitais empregados na rede de relacionamento do *Instagram*. Isto porque, nos deparamos com uma realidade em que muitos alunos que estão na escola básica têm acesso aos recursos tecnológicos, e embora, por vezes, mesmo sem condições financeiras para adquirir equipamentos, de forma escamoteada aprendem a manusear dispositivos eletrônicos e têm acesso as plataformas digitais, chegando a participar de grupos de relacionamento com acesso a diversos tipos de informações.

Perante tais desafios pensamos que para ampliar o alcance do trabalho educacional dos professores, com abordagem de temáticas que estimulem a curiosidade formativa, para a ampliação do arcabouço cultural, com temas apoiados no conhecimento científico e para que se promova uma formação da utilização ética e moral dos recursos digitais é que este estudo foi produzido, a fim de que possamos refletir sobre questões inerentes ao ensino de história e sua relação com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) abordando questões como ciberespaço, redes sociais, patrimônio cultural, espaços de memória nas redes, educação patrimonial, ensino de história e história local.

Dessa forma, problematizamos que o ensino de história envolve muitas áreas do conhecimento acerca do processo educacional como por exemplo o campo da educação patrimonial, o que podemos tomar como uma abordagem de segunda ordem fruto da relação existente entre ensino e aprendizagem cuja realização requer o emprego de recursos didáticos e metodológicos para que o processo formativo se desenvolva de forma fluente. Neste caso, sendo que na atualidade os recursos tecnológicos e digitais têm se tornado sinônimo de inovação e novas formas de se abordar temáticas antes estagnadas estão cada vez mais dinâmicas pela maneira que se apresentam. Assim, nos questionamos se é possível diante da rede de relacionamento do *Instagram* promover tópicos de formação que visem a prática do ensino-aprendizagem para a preservação e o registro do patrimônio histórico cultural a partir da criação de espaços de memória?

Essa elaboração ocorre pelo fato de ser observado, nas escolas em geral, uma existente apatia na forma de ministrar as aulas tradicionais em relação à euforia que há nos “*Youtubers*”, nos “*blogueiros*”, que promovem o conhecimento histórico nas mídias digitais. Os educandos já não se identificam com os métodos que são utilizados no espaço da escola e direcionam suas atenções para esses novos personagens, encontram nessas plataformas uma linguagem próxima

da sua realidade cotidiana, sem falar que, ali, também são produtores de conhecimento e compartilham na web o que aprendem e se sentem atuantes, agentes do saber. Diante disso, cabe destacar o que pensa Caimi:

Há a tarefa de problematizar algumas das principais demandas que se apresentam ao trabalho do professor de História, diante da pluralidade e complexidade das práticas sociais e culturais que adentram a escola na contemporaneidade. A escola brasileira, abrigando mais de 54 milhões de estudantes e cerca de dois milhões de professores na educação básica, tem se configurado como um lugar altamente desafiador para a docência. Isso porque a diversidade torna cada vez mais evidente a distância entre as culturas juvenis e a cultura escolar e amplifica a percepção da crise na educação escolar. Essa suposta crise se caracteriza, dentre outros aspectos, pela carência de sentido das propostas do sistema escolar perante os jovens, pela aparência obsoleta dos conteúdos, pela irrelevância de muitas das atividades que ali são desenvolvidas. (CAIMI, 2015, p. 106).

O campo em que está situado o ensino de história envolve um enorme conjunto de possibilidades de pesquisa, ocorre que, as proposições teórico-metodológica nessa área ainda estão em fase de amadurecimento. Mas, já temos algum material em que possamos nos fundamentar para construção de práticas que possam causar alguma melhoria na educação básica. Obviamente, que as pesquisas vindouras serão fundamentais para a consolidação dessa extensão nos meios acadêmicos, e essa consolidação virá de pesquisas da práxis do professor, do seu dia a dia na sala de aula, uma experiência empírica que poderá ser teorizada. Nesse sentido o programa de pós-graduação em Ensino de história (ProfHistória) ocupa um papel central.

Para o professor, a experiência de ensinar reforça o entendimento de que é urgente a desconstrução de práticas de ensino-aprendizagem tradicionais¹, aquelas em que o professor fala e o aluno ouve. Essa obsoleta experiência tem afastado os alunos das salas de aula fazendo com que cada vez mais estes se interessem pelos “*Youtubers*” e “*blogueiros*” pois se identificam com eles, se identificam com sua linguagem. Diante disso, entendemos que o uso das redes sociais associadas ao ensino de história, podem promover novas experiências de aprendizagem, e, a partir de um diálogo com a educação patrimonial é possível tirar o caráter abstrato das aulas tradicionais de história “presa” ao passado e ao livro didático.

1 Tomamos como tradicional o que Paulo Freire identificou como educação bancária, ou seja, um conjunto de conhecimentos disciplinados em conteúdos descontextualizados, sem vida e sem significado aos educandos e submetidos a uma hierarquia irrefletida na organização dos currículos escolares para ser depositado na cabeça dos alunos. Nesta formulação o que temos é um vazio de diálogo e de crítica onde o que persiste é há passividade e o condicionamento de ambos os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem: o aluno está condicionado apenas a ouvir passivamente e os professores condicionados a ensinar sem propor relações entre o conhecimento e a realidade concreta dos seus educandos.

É importante referendar, que o *Instagram* pode ser visto como uma ferramenta de informação, onde são gerados debates políticos e culturais, com presença significativa na vida de muitos jovens e professores, sendo ainda pouco explorado no que se refere ao conhecimento histórico escolar. Observamos ainda, que esta plataforma tem vários perfis responsáveis com intenções de promover o conhecimento, podendo assim fomentar boas experiências, instigando interpretações críticas ou induzindo o gosto pelo conhecimento histórico e a formação de opiniões razoáveis. Portanto, também será estimulada a atuação do indivíduo como agente do seu próprio aprendizado, na intenção de elaborar “um pensamento autônomo e ativo, o que, sem dúvida, contribui para desenvolver nos alunos a capacidade de pensar historicamente” (BERUTI & MARQUES, 2009, p.150).

Esta dissertação foi construída a partir de uma estrutura em três capítulos que tem por objetivo direcionar as etapas da pesquisa que possui a seguinte dinâmica: analisar bibliograficamente conceitos e expressões próprias do mundo digital na contemporaneidade; discutir historiográfica e bibliograficamente o lócus da pesquisa e, por fim, propor através de uma sequência didática uma pesquisa ação a fim de estabelecer relações de possibilidades entre o ensino de história, o patrimônio imaterial usando a rede social *Instagram* como espaço de memória com vista a divulgação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Bragança-PA.

O primeiro capítulo foi elaborado a fim de propor uma discussão do ensino de história em um ambiente virtual, por isso foi apresentado uma análise a respeito dos termos ciberespaço, das redes sociais e a educação patrimonial como recurso para o ensino de história. Assim, subcapítulos foram propostos com temas inerentes a temática onde procuro estabelecer definições acerca do ciberespaço e das redes sociais diante da nova dinâmica social surgida a partir desses mecanismos tecnológicos em autores como LEVY (2010) e RECUERO (2009). Outro subcapítulo pretendo refletir acerca da rede social *Instagram*, apresentando possibilidades de uso desses ambientes virtuais como os novos marcadores da memória coletiva. Noutro momento pretendeu-se um estudo bibliográfico sobre Patrimônio, educação patrimonial e ensino de história destacando aspectos sobre memória em autores como NORA (1993) e LE GOFF (2003). Fazendo a discussão sobre as redes sociais no contexto do ensino de história, espera abrir espaço para trazer novos elementos no campo das Tecnologias de Informação e Comunicação para que possamos refletir sobre a temática do patrimônio, seu registro, estudo e fontes históricas em um mundo em que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas.

O segundo capítulo teve como finalidade discutir historiograficamente a cidade de Bragança-PA a partir de Nonato da Silva (2006), a Marujada de São Benedito como patrimônio cultural imaterial em autores como Bordallo (1981) Oriá (1998) e Abreu (2003) e, a partir disso, promover tópicos de discussão sobre o ensino de história local a partir das reflexões de Shmidt e Cainelli (2004) fundamentando-os com a leis educacionais que estão em vigor em nosso país.

Por fim, intentamos propor através de uma sequência didática a partir das proposições de Zabala (1998) uma pesquisa ação de modo a instigar a participação dos educandos em todo processo de construção das atividades educativas em sala de aula. Dando destaque as considerações em Prodanov e Freitas (2013) acerca da formulação do problema e propor através do método científico a resolução destes.

A sequência didática terá uma estrutura em três momentos com intuito de identificar a disponibilidade de acesso à internet, participação em redes sociais e conhecimento prévio sobre a Marujada como Patrimônio Imaterial de Bragança-PA; divulgar, com vistas a valorização e preservação, por meio da rede social *Instagram*, a marujada de São Benedito e realizar uma produção textual a fim de se obter as impressões que os educandos tiveram sobre a Marujada de São Benedito como patrimônio imaterial da cidade.

Assim, esta pesquisa procurou estabelecer uma relação entre a educação patrimonial como estratégia para o ensino de história local tendo a Marujada de São Benedito o elemento patrimonial que norteará as ações cuja culminância se dará a partir da criação de um espaço de memória, podendo ser evidenciado na rede social online do *Instagram*.

2. INTERATIVIDADE NO MUNDO MODERNO

2.1 CIBERESPAÇO E AS REDES SOCIAIS: UM AMBIENTE POSSÍVEL DE INTERATIVIDADE ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Observamos na presente sociedade transformações cada vez mais intensas e abrangentes, resultado direto das ações que as TICs têm engendrado através de recursos como a rede mundial de computadores denominada internet. Essa realidade vem se constituindo em diferentes setores da vida humana, seja nas escolas, nas universidades, nas empresas e em diversos lugares onde as informações podem estar disponíveis através de um *click* no mouse do computador ou no toque da tela de um aparelho celular que esteja conectado a essa rede global. Nas palavras de Castells (2005) trata-se da “gênese de um novo mundo” cujas repercussões vão dos valores pessoais às visões de mundo compartilhadas por pequenos grupos, até as já estabelecidas formas de organização na estrutura social, o que nos leva a considerar que a partir da introdução da internet na vida das pessoas, um mundo de possibilidades e desafios se abriu.

Pesquisadores tem se esforçado para teorizar o fenômeno da internet na dinâmica social, caracterizando a partir de certos termos essa recente realidade. Destaca-se nessa conjuntura o sociólogo francês Pierre Lévy que utiliza a expressão ciberespaço para tentar dar conta do momento em questão, dizendo que esse fenômeno precisa ser problematizado a partir do que entendemos por virtual, entendido como aquilo que está em potência no real. É nesse contexto, então, que Lévy (2010) conceitua ciberespaço como um ambiente de interação e comunicação entre as pessoas, intermediado pela interconexão das redes de computadores, onde as informações comunicadas são de natureza digital e as relações se dão essencialmente pelo meio virtual. Sendo assim, é pertinente referendar, dois aspectos: o primeiro deles é de que essa realidade é resultado da interatividade das pessoas, sobretudo os mais jovens, que estão por todo o mundo inquietos para terem comunicação digital, um segundo aspecto é de que estamos imersos num recente cenário de comunicação onde as possibilidades positivas devam ser experimentadas nas mais diversas esferas que compõem a vida humana em sociedade.

Concebemos, dessa maneira, o ciberespaço como um ambiente em movimento e em constante mudança, onde as informações fluem a todo momento através de propagandas, *links*, *sites* ou pelos perfis nas redes sociais. Ou seja, o ciberespaço é um ambiente concreto, diretamente vinculado à tecnologia digital, algo que do ponto de vista técnico poderíamos chamar de imaterial, com parte visível e acessíveis que pode ser observada e possível de ser manipulada pela tela dos computadores e celulares o que o torna um objeto material. Assim, se torna uma forma de interação onde os agentes podem se comunicar, trocar informações,

estabelecendo relações sociais de compartilhamento de experiências, o que leva ao desenvolvimento das relações humanas por meio de instrumentos tecnológicos como considera Levy (2010) dizendo que:

[...] O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo [...]. (LEVY, 2010, p.17).

A explicação do autor leva ao entendimento que o ciberespaço é um universo virtual onde as pessoas se relacionam de diversas formas, seja por meio de palavras, vídeos, ícones e tantos outros recursos, e essas manifestações têm repercussões culturais, afetivas, sentimentais, educacionais e políticas. A saber, as publicações postadas nos canais virtuais tomam forma e repercutem na realidade externa, como a exemplo do que ocorreu com a figura icônica do Zé Gotinha, que é um personagem que foi criado em 1986 para incentivar as crianças nas campanhas de vacinação do país, mas durante a crise de saúde causada pela pandemia do COVID19 o governo federal deixou de utilizá-lo como ícone da promoção da imunização da população, desse modo a sociedade e os meios de comunicação se manifestaram e fizeram um movimento politizado do personagem virtual que levou o Ministério da Saúde a resgatar o Zé Gotinha que ganhou forma material de um boneco que começou a aparecer nas entrevistas do Ministro da Saúde como consta em Após (2021).

Esse ponto de vista nos leva a ponderar o ciberespaço como um campo gerador de infinitas possibilidades de interação, uma nova realidade para a comunicação, para a sociabilidade, para além de uma dimensão previsível e pragmática que, de alguma forma, se organiza em torno da informação e do conhecimento. É nesse universo interativo, dinâmico, que as Redes Sociais *Online* (RSO) ganham forma, se estruturam e se popularizam.

Devido a forma como é conceituada e por compreender todos os tipos de comunicações existentes entre as pessoas, fica difícil determinar o momento exato do surgimento das RSO no contexto das TICs, entretanto podemos considerar que a partir do início do século XXI elas ganham força com o surgimento de plataformas como *Orkut, Facebook, Twitter, Whatsapp e Instagram*, que ganharam grande popularidade no Brasil, passando a fazer parte do dia a dia de muitos brasileiros que as utilizam para finalidades bastante distintas e com intenções de ampliar suas possibilidades de amizade, outros formam grupos de estudo, grupos de trabalho, se inserem em comunidades de assuntos que lhes chamam atenção.

Anteriormente essas RSO tinham focos em relacionamentos, ou interesses em comum, no entanto, tem-se observado uma significativa expansão para outros fins, sejam políticos, ou

movimentos de interesse coletivo, ou mesmo para práticas educacionais. A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade, ela pode também ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses.

Segundo Recuero (2009) as RSO na internet estabelecem uma organização dinâmica e estão a todo momento se transformando, sendo que estas mudanças decorrem dos processos de interações entre os sujeitos. “A interação social é compreendida como geradora de processos sociais a partir de seus padrões na rede, classificados em competição, cooperação e conflito”. (RECUERO, 2009, p. 80).

As RSO, enquanto ambientes de socialização ensejam trocas de experiências virtuais e concretas, estabelecendo perspectivas e visões de mundo repletas de significados, por isso, podem ser consideradas fontes históricas válidas para construção do fazer histórico. Os sites onde as mídias sociais estão inseridas são focados em manter ou criar relacionamentos com base a assuntos em comum.

Diante disso, é possível pensar nas possibilidades de usos que as RSO podem oferecer para o campo educacional, devido a forma como possibilitam a união de grupos de estudantes, professores e toda a comunidade escolar em torno de um dado tema. No caso da disciplina História, que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) disposto em Brasil (2018), envolve diferentes formas de percepção e interação com as fontes de estudo, a utilização de RSO podem possibilitar fluente comunicação entre os alunos através do compartilhamento de ideias, informações, opiniões, para que possam melhor compreender de forma dinâmica os assuntos da disciplina.

Embora haja a opinião de que as RSO causam distrações, desvios de atenção, o que acarretaria falta de interesse pelos temas das aulas, muitas escolas restringem o acesso dos alunos à internet, fundamentando esse cerceamento no argumento de que o educando ao acessar a rede fica sujeito a navegar em conteúdos alheios aos temas propostos em sala. Problema que pode ser superado com a incorporação de orientações didático-pedagógicas bem definidas, ou com o estabelecimento de regras de conduta pactuadas com a comunidade escolar. Pois, o que não parece razoável é ficar de fora dos avanços que as plataformas digitais podem disponibilizar para o ensino, por dificuldades cuja solução reside na própria dinâmica didática dos professores.

Num mundo onde todos possam interagir como cidadãos ativos, faz-se mister o uso das tecnologias de informação. Quando os espaços escolares não têm centros de informática e outros recursos didáticos tecnológico e comunicação, em sala de aula, os professores precisam trabalhar com atraso e a modernidade ao mesmo tempo. O pesquisador Ladislau Dowbor reflete

que os docentes precisam laborar com os dois tempos, e utilizar seus pontos fundamentais. “Não podemos mais trabalhar com um universo simplificado de educação formal, complementado por uma área de educação de adultos para recuperar atrasos” (DOWBOR, 1994, p. 6). Não se trata mais de querer ou não trabalhar com as mídias, elas já fazem parte da realidade tanto dos professores quanto dos alunos. Além disso, esses ambientes podem ser promotores de divulgação de programas televisivos na área da educação, propor vídeos, técnicas, e sobretudo, elevar o nível cognitivo e cultural dos alunos. Uma vez descentralizados, os sistemas de mídia podem atuar em favor das escolas. “E porque não associarmos o processo educacional de uma comunidade com o conjunto dos seus esforços de modernização?” (DOWBOR, 1994, p. 10).

Desta maneira, haveria uma integração dos processos formais de conhecimentos com as transformações e dinâmicas dos avanços tecnológicos e da renovação cultural. O espaço do conhecimento não se restringe à escola. A educação é a estrutura do ser humano para uma vida em sociedade. É, por meio dela, que todos os processos de estímulos cognitivos são acionados para desenvolver habilidades e atitudes para adquirir conhecimentos sobre o mundo em que vivemos. A presença das tecnologias de comunicação e informação aceleram as mudanças na educação e nos modos de ensinar e aprender.

De acordo com Moran (2013), na atualidade é insuficiente apenas colocar os alunos dentro do espaço escolar, é importante oferecer a ele uma educação que instigue, estimule, provoque o estudante a ser autônomo e pensar de forma coletiva o processo formativo que deve ser promovido desde os primeiros anos da educação básica. Entretanto, o que percebemos nas escolas brasileiras é a velha prática das aulas pautadas na tendência do ensino tradicional com métodos engessados e pouco flexíveis o que leva os estudantes a comporem a massa dos excluídos digitais:

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2013, p. 10).

Ficar de fora do processo dinâmico que as redes sociais têm propiciado é incoerente com a prática educativa, pois, embora haja escolas que não aceitem as mídias digitais como recurso pedagógico, na atualidade muitos professores e alunos usam essas plataformas para se conectarem, o que contribui para a construção mútua de conhecimentos, estruturar uma aula para torná-la interativa, dinamizar as relações com os alunos fora do espaço da escolar, otimizar o tempo de diálogo com os educandos tornando as atividades mais fluidas e aprazíveis.

Segundo Kenski (2004):

Mesclam-se nas redes informáticas - na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p. 17).

Realizar o trabalho educacional considerando o emprego das TICs através das redes é pensar novas formas de contextualizar o ensino amplificando o leque de comunicações entre alunos e professores para a ampliação do conhecimento.

Ao observarmos a amplitude de possibilidades que as mídias sociais podem alcançar, entendemos ser possível criar atividades didáticas aplicadas a essas plataformas digitais para se construir espaços de memória para o ensino-aprendizagem relacionando às questões ligadas aos conhecimentos locais, ou as peculiaridades regionais, como no caso dos estudos sobre patrimônio a partir de aulas de história voltadas para a educação patrimonial, com a possibilidade de recorrer às fontes iconográficas de áudios, vídeos, relatos orais, textos etc. o que pode levar a discussões sobre divulgação, valorização e preservação em espaços de memórias *online*.

2.2 REDE SOCIAL *INSTAGRAM* COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO PARA ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Conforme refletia Castells (2005) o progresso da rede mundial de computadores tem levado a humanidade a um novo modelo de sociabilidade, sobretudo, porque os indivíduos são guiados pelas informações que repercutem a todo momento na *internet*. A tecnologia da *web* muda a maneira de se tratar com as informações, pois, agora temos novas formas de se guardar, recuperar, processar e transmiti-las.

No momento em que nos encontramos, é na rede global que boa parte das informações são criadas e compartilhadas, é no núcleo da *internet* que desenvolvemos uma significativa etapa das nossas atividades diárias no que diz respeito a economia, a sociedade, a política, a cultura e também a educação.

A *internet*, diante das circunstâncias que vivemos, é agora um elemento substancial para a organização da sociedade e deve ser utilizada com esse objetivo também nas escolas, pois é

quase impensável a vida sem ela nos dias de hoje. A rede global de computadores abriu possibilidades incalculáveis de formas de se pensar a prática do ensino, sem falar, no lazer, nas diversões, jogos etc. Podemos dizer, sem medo de errar, que na atualidade quase todo o conhecimento se divulga na *internet* e nunca foi tão fácil acessá-los. Obviamente, reconhecemos que uma parcela considerável da população – isso se acentua quando falamos dos alunos das escolas públicas brasileiras – está excluída desse processo. E é neste ponto, que esse texto se fundamenta, pois é possível, além de indispensável para a prática do ensino nos tempos atuais, se criar propostas didáticas, repercutidas no próprio núcleo da *internet*, e que tenham como fim alcançar um maior número de educandos e torná-los parte integrante dessa nova dinâmica social. Integrá-los a rede, é aproximá-los ao um mundo de oportunidades de conhecimento.

É bem verdade que a tecnologia possibilitou a criação de novos materiais didáticos. No entanto, o manuseio desses recursos, com especial destaque aos aparelhos celulares, não transformam por si só o ensino-aprendizagem. É necessário que os professores desempenhem, de forma organizada e crítica, seus papéis de intermediadores das ações a que por ventura se proporem.

A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula pode contribuir para uma mudança necessária na educação básica, principalmente, quando empregados no sentido de se integrar o conhecimento a realidade do aluno, visto que certos tipos de *software* podem corroborar à dinâmicas pedagógicas cognitivamente desafiantes, possibilitando a construção do pensamento dos alunos em sala de aula ou fora dela. Vejamos o que analisa Aquino (2009):

[...] O uso dessas tecnologias reflete uma nova forma de aprendizagem por meio da interação multimídia e da comunicação entre pessoas. Especificamente, com esta segunda, a partir do advento da Internet, expande-se o processo educativo para além dos muros das escolas [...] (AQUINO, 2009, p. 4).

A rede global de computadores pode contribuir para complementação da igualdade de comunicação através do uso das redes sociais online, tanto nas atribuições dos afazeres diários quanto nas práticas de ensino. É imperativo para os profissionais da área de educação a necessidade de se entenderem outras realidades para o processo de ensino aprendizagem, como por exemplo, o recurso de espaços virtuais. A presença virtual, o espaço não-real são particularidades excepcionais desta modalidade que requer o repensar das práticas. Entram no radar dos professores diferentes formas de se examinar os recursos pedagógicos, de maneira criativa e inteligente. De acordo com a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, é importante:

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p. 58).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/1996), que orienta os currículos e discute propostas pedagógicas para a escolaridade básica e a BNCC defendem o uso de tecnologias para se comunicar, acessar e disseminar informações. É relevante, porém, “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)”. (BRASIL, 2018, p. 9).

É possível através das TICs criar mecanismos que promovam práticas de aprendizagem no ensino de história, gerando novas oportunidades para complementar a educação. Essas novas ferramentas ampliam a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo de ensino são, portanto, adições positivas para a prática educacional escolar.

Para além da complexidade inerente ao processo de ensino-aprendizagem, é papel do professor fomentar junto aos educandos práticas de ensino, por meio dos quais, a tecnologia seja um elemento importante. Há que se levar em consideração a integração fácil e cotidiana dos alunos a práticas computacionais e os vários caminhos apontados pelas possibilidades de uso da *internet*. Com isso, atividades que antes só podiam ser desenvolvidas na sala de aula, agora, podem ser promovidas também nas mídias digitais. De forma gradual, e por intermédio das mídias, professor e aluno se conectam em busca de novas possibilidades de conhecimentos.

As RSO são apontadas como sistemas cuja interação criam conteúdos colaborativos de informação e que podem ser compartilhadas por qualquer indivíduo através de textos, fotos, áudios e vídeos, sem nenhum tipo de custo. Os temas criados no seio dessas plataformas geram engajamentos e circulam na rede. Neste universo das mídias sociais é possível se formar comunidades gerando tendências que se estendem de maneira irreversível.

É através das plataformas digitais que se realizam não apenas trocas simbólicas, mas também, novas atividades comunicacionais, afetivas, de relações sociais e de ensino-aprendizagem. É um espaço virtual dinâmico, preenchido de informações a serem desvendadas e entendidas. Dessa maneira, a memória que é diariamente colocada nas RSO, em forma de fotos, áudios, vídeos, são recursos que podem ser usados no processo educacional. Neste sentido, intentamos a criação de um espaço de memória, na rede social *online Instagram*, a partir de uma dinâmica de sequência didática para a construção de uma proposta pedagógica

tomando como fator de segunda ordem a educação patrimonial. Segundo o site *Instagram: saiba tudo sobre esta rede social!* (aconsultoradenegocios.com.br):

*O Instagram é uma rede social online principalmente visual, onde um usuário pode postar fotos e vídeos de curta duração, aplicar efeitos a eles e também interagir com publicações de outras pessoas, através de comentários e curtidas. Além disso, um usuário pode seguir o outro para poder acompanhar suas postagens e suas atividades dentro da rede. O número de seguidores inclusive contribui para a visibilidade do perfil. Nele também encontramos as famosas *hashtags*, que servem como um mecanismo de busca das publicações, e ajuda na hora de segmentar o seu público, caso possua uma página para sua marca.*

Ainda que o foco central das RSO não seja a preservação da memória, o ato de preservar acaba sendo parte constitutiva da dinâmica de uso dessas plataformas, devido ao fato de que os usuários postam a todo momento suas experiências cotidianas e que vão sendo armazenadas dentro desses espaços. Certamente, essas postagens, compartilhamento e armazenamento de experiências do dia a dia não tem como alvo a preservação cultural, ou mesmo o arquivamento com interesses educacionais, mas, acabam sendo digitalizadas como elemento derivativo da própria dinâmica da rede social.

Assim, uma RSO como o *Instagram*, possibilita a criação de um espaço de memória de experiências importantes que ocorrem fora da plataforma por meio de informações (fotos, vídeos, etc.) postadas por inúmeros usuários das redes, o que promove uma visão mais abrangente dos acontecimentos, uma vez que:

Várias pessoas, reunindo suas lembranças, podem descrever muito exatamente os fatos ou os objetos que vimos ao mesmo tempo que elas, e mesmo reconstituir toda a sequência de nossos atos e de nossas palavras dentro de circunstâncias definidas, sem que nos lembrássemos de tudo aquilo (HALBWACHS, 2006, p. 2 apud WEBER, 2015, p.89).

Isto posto, podemos dizer que a rede social *Instagram* pode funcionar como um ambiente de construção da memória. Por ser uma plataforma onde vários indivíduos atuam de maneira colaborativa; é razoável que por meio do compartilhamento e interação das lembranças e subjetividades dos usuários que constituem o ambiente virtual, sejam reunidos fragmentos de uma memória que pode ser coletiva e, assim, preencher lacunas vazias de acontecimentos ou objetos.

Dentro desses espaços, não se observa apenas a perspectiva de um único usuário sobre um acontecimento ou assunto, reside neles também uma memória empreendida por diferentes indivíduos, que lá estão expondo suas visões de mundo, de crenças e sensações sobre determinados conteúdos, têm-se, portanto, a memória de um único objeto sendo construído pela ação de vários indivíduos. Assim, tornam-se construtores de uma ampla rede de narrativas que

passam a consolidar uma memória coletiva com alcance imenso e que vai formando diversas camadas de Histórias.

Portanto, os ambientes virtuais transportam para o usuário a função de produtor e conservador da memória, no sentido de que reproduzem a todo momento essa tarefa, ainda que de maneira inconsciente. Além disso, as mídias permitem a criação de comunidades virtuais, onde os indivíduos, podem partilhar experiências da sua identidade local depositando seus registros de memória em forma de textos ou materiais audiovisuais e interagem com eles por meio dos comentários. Em suma, as mídias digitais contribuem para a exposição das recordações e auxiliam para a preservação e propagação da memória individual ou coletiva de determinados grupos, em outras palavras as mídias se concretizam como ambientes de transmissão da memória.

2.3 PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DAS TICs

Nas últimas décadas têm se observado um crescimento significativo de estudos sobre a importância da educação patrimonial no ensino de história. O progressivo interesse pela pesquisa nessa área e suas possíveis contribuições para o ensino nas aulas de história evidenciam o fato de que a sociedade brasileira tem estabelecido uma relação cada vez mais abrangente com o seu passado e suas memórias. Debater e estimular o ensino de história a partir da educação patrimonial é de substancial importância para o desenvolvimento da preservação do patrimônio.

A temática do patrimônio cultural no ensino de história tem sido, na atual conjuntura, um relevante aspecto de discussão entre pesquisadores e professores das ciências humanas, sobretudo, porque, estabelecem os rumos a serem tomados acerca da valorização e preservação do patrimônio dos mais distintos grupos. A relevância deste complexo conjunto de saberes demanda a formulação de fundamentos teóricos metodológicos e de procedimentos pedagógicos, imprescindíveis a construção de proposições para se inserir de maneira efetiva a educação patrimonial nos meandros dos planejamentos escolares.

Na atualidade a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – Lei 9394/96 – destaca, no artigo 26, a possibilidade de se diversificar os currículos dos ensinos fundamental e médio observando as particularidades regionais e locais da sociedade e da cultura,

promovendo, dessa maneira, novas concepções para o ensino. Em consonância com a lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental promoveram em seu conteúdo uma importante inovação, onde se acentua o papel da interdisciplinaridade na educação básica, por intermédio dos “Temas Transversais”, cujo objetivo seria percorrer as diversas disciplinas escolares. Nos objetivos do ensino fundamental o tema transversal “Pluralidade Cultural” é possível fazer com que as escolas estabeleçam o estudo do patrimônio e as possíveis introduções de projetos relacionados a educação patrimonial. Vejamos o que diz os PCNs em relação ao patrimônio:

Ao longo da História brasileira existiram concepções diferentes para patrimônio histórico e cultural. Uma das correntes atuais define patrimônio em três grandes dimensões: natural ou ecológico, histórico-artístico e documental. Nesse sentido, há o esforço de preservar, como patrimônio: o meio ambiente; os conjuntos urbanos; os sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico; as obras, os objetos, os documentos, as edificações, as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as formas de expressão; e os modos de criar, fazer e viver. Por sua vez, há o esforço de preservar, como patrimônio histórico, o patrimônio arquitetônico, arqueológico, documental, arquivístico, bibliográfico, hemerográfico, iconográfico, oral, visual, museológico e todos os outros bens que documentam a História de uma sociedade. (PCNs, 1997, p. 90).

Na abrangência de sentidos que engloba o conceito de patrimônio cultural podemos dizer que certos aspectos se delimitam em pontos em comum, a saber, ideias como poder, posse, propriedade estão sempre inclinados a identificar alguém, ou grupo social que possui uma herança ou um legado deixado por seus antepassados, como um bem, cuja conservação e simbolismo aderem às intenções dos indivíduos, ou daqueles que poderão usá-los. Exprime também que há possibilidades de elementos intangíveis e imateriais, cuja ação do pesquisador nesse campo de conhecimento, seria identificar e explicitar as particularidades dessas posses, desse poder e propriedades que se erguem e se consolida como um monumento, sendo este, “um sinal do passado” com ressalta Le Goff (2003, p. 526).

São esses monumentos que sustentam a existência de uma cultura social entendida como uma estrutura ou um sítio histórico de natureza exemplar, que por seu conteúdo na trajetória de vida de uma sociedade/comunidade e por suas características particulares de forma e estilo leva ao entendimento que “o monumento tem como característica o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária e involuntária, das sociedades históricas (é um legado a memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos” (LE GOFF, 2003, p. 526).

Pode-se dizer que o patrimônio de um povo é uma escolha deste povo sobre aquilo que pode ser considerado simbólico e expressivo, e esta escolha depende das relações sociais que

se desdobram no núcleo da sociedade, o que significa relações de poder, força e de hegemonia, compreendendo esta como a capacidade que um determinado grupo tem de mobilizar a maior parte da comunidade, ou toda ela, em torno de seu projeto, pautado, sobretudo, no convencimento, não na força física.

Evidentemente, é necessário ter clareza sobre o conceito de patrimônio cultural que é essencial para as propostas didático-pedagógicas da educação patrimonial. A expressão hoje está bastante ampliada conforme explica o ex-ministro da Cultura Gilberto Gil:

[...] pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes. Os costumes, os sabores, os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é o suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital, e todas as formas de espiritualidade de nossa gente. O intangível, o imaterial. (IPHAN, 2008).

Pôr em discussão o patrimônio cultural gera preocupações do mundo de hoje em se preservar não apenas as construções e os objetos antigos, mas a própria estrutura das relações humanas com seu passado e sua memória. Neste sentido, o ensino de história pode refletir sob a ótica da educação patrimonial o patrimônio tangível e intangível associando uma discussão pautada nas categorias de História-Memória. De acordo com Pierre Nora (1993):

[...] A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a toma sempre prosaica [...] (NORA, 1993, p 9).

É relevante salientar que a memória é importante na construção da identidade e da cidadania é “um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (LE GOFF, 2003, p. 419). A memória de um povo é que faz com que percebam na fisionomia do bairro sua própria história. A memória enraíza-se no espaço que nos circunda, na terra, nos objetos que usamos. Assim, as pessoas têm lembranças, narram sua trajetória e as mudanças ocorridas num determinado espaço. Esta contribuição da memória é importante na construção de uma história regional, que está presente na fisionomia da cidade, na própria história de vida, da identidade e da cidadania.

A memória coletiva é transmitida de maneira oral e pode ser enunciada também em textos, documentos ou rituais coletivos, é o que revelam as pessoas através de suas experiências.

É numa comunidade histórica particular que se edificam as representações, os símbolos, no seio dela particularmente a memória, é nela também que buscamos e apreendemos os elementos do passado de uma dada sociedade sobre sua herança cultural. Pierre Nora (1993) adverte sobre os “lugares de memória”:

Os lugares da memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas não são operações naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. (NORA, 1993, p.13).

Cada lugar, assim como cada indivíduo tem sua identidade e sua individualidade daí a importância de se preservar as raízes. O desenvolvimento das atividades urbanas muitas vezes padroniza o estilo de vida e acaba por impedir que os cidadãos ampliem suas particularidades, por esta razão é fundamental a preservação da história e da memória das nossas cidades, da nossa cultura que tem seu próprio passado.

No dia a dia da vida na cidade, o patrimônio material é socialmente transformado em patrimônio cultural. Os espaços urbanos não são feitos apenas de pedras, se constituem também de signos, de símbolos, que atestam bastante sobre o presente e o passado, e que são abundantes de significações para os cidadãos, seus grupos e classes sociais. Como explica Bresciani (2002):

A cidade coloca o mundo na história e traz para o presente o legado das gerações mortas e de suas heranças imortais. Os monumentos e o espaço público solicitam nossa inteligência e, por vezes, complicados esquemas interpretativos apresentam-se como desafios e pedagogias insubstituíveis. É na cidade que a história se exhibe, mesmo se, como dizem Ansay e Schoonbrodt (1989:41), as destruições sucessivas exigem técnicas de deciframento de ruínas que estruturalmente se aparentam aos procedimentos da psicanálise. Na cidade, a história se constrói no espaço e no edifício público; nesses espaços, instauram-se possibilidades de ação pela presença coletiva dos atores sociais e pelo registro dessa presença dramatizada em espetáculo. (BRESCIANI, 2002, p. 30).

É nas cidades que muitas manifestações culturais ocorrem é onde vão se acumulando representações do passado e se constituindo em espaços de memória onde a comunidade reflete sobre momentos significativos da história com grande valor afetivo. As questões de memória estão associadas às de lugar, pois os lugares são dinâmicos, e se transformam com o passar dos tempos e a memória vai se perpetuando. A memória pode contribuir para a preservação de um patrimônio. No processo cultural em que estamos inseridos, são importantes os registros de fatos passados e atuais, pois ambos são integrantes do complexo sociocultural. Tudo que contém valor simbólico no contexto da sociedade devem ser tratados e registrados como bens patrimoniais.

O Patrimônio Cultural de uma sociedade constitui sua identidade, e a educação patrimonial têm como projeto reconhecer essa identidade, considerando todas as possibilidades existentes. É a maneira de compreender e respeitar todas as expressões culturais, na sua dinâmica, pois, todas as práticas por meio das quais os indivíduos manifestam suas formas específicas de ser, formam sua cultura, que vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões variadas. São essas formas e expressões culturais que estão no alcance da educação patrimonial. Levando em conta que a preservação do patrimônio cultural não propõe um fim em si mesmo, mas uma garantia do direito à memória individual e coletiva, aspecto fundamental para o exercício da cidadania.

A educação patrimonial, na qualidade de promotora do conhecimento e do desenvolvimento particular de cada um, tem como premissa direcionar os indivíduos para um processo atuante de apropriação e valorização das tradições e das heranças culturais, constituindo assim, a identidade local e nacional. Em outras palavras, é o ato de ensinar a partir dos valores das comunidades existentes em um determinado seguimento, propondo, com isso, a transmissão de informações sobre os saberes e fazeres de grupos ancestrais para as atuais gerações. É um processo dinâmico de conteúdo, de apropriações e valorizações da herança cultural, no que possibilita para as pessoas a otimização do aproveitamento de seus bens, corroborando para a geração de novos conhecimentos em um ir e vir constante de criação cultural. É essencial para a preservação responsável dos bens culturais, a apropriação e o conhecimento do seu patrimônio. O resultado disso, é o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Consideramos a educação patrimonial a partir de algumas premissas, entre as quais destacam-se a ideia de tornar acessível às pessoas e as diferentes classes os instrumentos e a leitura crítica dos bens culturais em suas múltiplas manifestações, ao mesmo tempo em que se propicia o fortalecimento da identidade cultural individual e coletiva para reforçar o sentimento de autoestima, o que pode levar à comunidade a sentir vontade de se apropriar do patrimônio cultural que ela possui.

Por esse prisma é possível também desejar que haja um diálogo entre a sociedade e os órgãos responsáveis pela identificação, proteção e promoção do Patrimônio Cultural, propiciando a “troca” de conhecimento acumulada sobre estes bens. No campo do ensino podemos pensar na proposta de construir experiência de desenvolver metodologias de educação patrimonial, que permitam um processo contínuo de conhecimento e compreensão e avaliação dessas ações. Por fim, achamos necessário promover a produção de novos conhecimentos sobre a dinâmica cultural e seus resultados, incorporando-os às práticas de identificação, proteção e

valorização do Patrimônio Cultural no nível das comunidades locais e das instituições envolvidas.

Alguns gestores tomam como pressuposto para a elaboração de políticas públicas que tenham como destino a preservação do patrimônio cultural a concepção de que a educação para o patrimônio se fundamenta na ideia de “alfabetização cultural”, pretendendo que isto estabeleça a criação, por parte dos agentes sociais, de sensibilidades e identidades em relação ao lugar por onde passam a todo momento. Todavia, percebemos que as práticas de formulação e de efetivação da educação para o patrimônio, em geral, não tem conseguido levar em consideração o público-alvo dessas mesmas políticas a não ser na condição de meros observadores. Isso porque, as políticas públicas estatais voltadas para a preservação têm se mostrado bastante tendenciosas ao definirem o que deve ser preservado historicamente.

Já existem algumas iniciativas institucionais realizadas por Órgãos como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC), direcionadas à promoção de diretrizes que regulamentem a educação patrimonial como um bem a ser cultivado para a valorização do patrimônio cultural:

Atualmente, a CEDUC defende que a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural. (FLORÊNCIO et al., 2014, p. 19).

Tolentino (2012) destaca a importância dessa formulação do IPHAN ao afirmar que o patrimônio cultural se constrói socialmente, desse modo, o autor ressalta que o ganho dessa ação está em “não conceber o patrimônio como um produto dado, que existe por si só e antes mesmo do sujeito social”. E nesse sentido, a educação patrimonial pode ser compreendida através da ideia de referências culturais que são estabelecidas no seio da sociedade e com a atuação efetiva daqueles que detém e produzem essas mesmas referências por meio de etapas consensuais e conflitantes que são próprias dessa dinâmica.

Faz-se necessário ressaltar que a educação é um expediente indispensável à construção intelectual do indivíduo, pois promove sua inserção no contexto econômico, social e histórico do seu lugar. Entendemos que a educação não ocorre apenas no âmbito da escola, mas em diversos ambientes em que o aluno está imerso, o que os torna parte integrante da dinâmica do seu espaço, desse modo um elemento importante para esse contexto pode ser a educação

patrimonial, pois promove a capacidade do sujeito de se reconhecer em um ambiente sócio-cultural, e que “consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertam nos alunos o interesse em resolver questões significativas para a sua própria vida, pessoal e coletiva” (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p. 6).

A educação patrimonial, partindo do ensino da História configura um desafio. A formação do professor para o desenvolvimento das atividades dentro e fora da sala de aula dependerá não só dos saberes apreendidos ao longo de toda a sua formação, mas nas vertentes da História e da educação histórica, como também, e fundamentalmente, nas suas atitudes perante os obstáculos. Modelos prontos e acabados não existem para serem copiados, mas indicações oferecidas a partir de vários estudos realizados por pesquisadores da área, podem ser adaptadas às realidades de cada docente e ao contexto de cada escola. Solicita-se a construção de um perfil de “professor investigador social”, aquele que é capaz de ensinar História levando em conta a análise das ideias dos seus alunos, desde as prévias e em construção até as já constituídas e consciencializadas, para otimizar a condução dos processos de aprendizagem. Partindo desta premissa, um dos métodos que pode dar bons frutos no mundo atual é o Ensino da História baseado na exploração do patrimônio e da história Local.

Dessa forma, entendemos que a educação patrimonial pode ser provocada a partir das redes sociais o que estabeleceria novas experiências, tirando o caráter abstrato da aula “presa” a escola e ao livro didático, podendo ser criado através dessas plataformas o estímulo a preservação. É importante referendar, que as mídias podem ser vistas como uma ferramenta de informação, onde são gerados debates políticos e culturais, com presença significativa na vida de muitos jovens e professores, sendo ainda pouco explorado no que se refere ao conhecimento histórico escolar.

Para que a educação patrimonial consiga atingir seus objetivos e promover a conservação das riquezas sócio culturais das populações e dos grupos sociais, é necessário que haja um profundo trabalho educacional, e o ensino de história pode ser o canal para essa formação, lançando mão da linguagem histórica, de recursos didáticos pedagógicos para que em contextos como o das TICs possam utilizar as plataformas digitais das redes sociais como ferramenta para essa realização.

3 LÓCUS DA PESQUISA

3.1 CIDADE DE BRAGANÇA-PA

A cidade de Bragança está localizada na Amazônia ocidental e compõe um dos 144 municípios do Estado do Pará. O lugar é histórico e possui mais de 400 anos de existência a partir da colonização europeia. Se situa no nordeste do Estado com uma distância de aproximadamente 210 km da capital Belém.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Bragança possui uma área territorial que gira em torno de 2.124,734 km² com uma população estimada em 130.122 pessoas distribuídas pelo centro urbano, vilas, povoados e comunidades de pescadores (IBGE, 2021). É uma cidade acolhedora e hospitaleira, com história e cultura abundante. Possui pontos turísticos visitados por pessoas de todo Estado do Pará e mesmo viajantes vindos de fora. Está inserida na Mesorregião do Nordeste do Estado paraense e é integrada a microrregião bragantina.

As origens da cidade de Bragança remontam ao período colonial da história brasileira. De acordo com Nonato da Silva (2006) na região habitavam indígenas da etnia dos tupinambás e em busca de recursos naturais para exploração comercial franceses e, mais tarde, portugueses foram os responsáveis pelo processo de formação da cidade.

O município bragantino constitui a região do Caeté, que, segundo a antiga língua Tupinambá quer dizer (caa + y + eté = mato bom; verdadeiro) cujas origens documentais são datadas a 08 de julho de 1613, constando que uma expedição da capitania francesa liderada por Daniel de Latouche, conhecido também por senhor Lavardiére foram os primeiros brancos a desembarcarem na região. Segundo Nonato da Silva (2006):

Seus primórdios remontam a 1613, sendo os franceses da expedição de Daniel de La Touche, os primeiros brancos a conhecerem a região do Caeté, então habitada pelos índios Tupinambás, a 08 de julho daquele ano. Sua história de Bragança remonta aos episódios envolvendo os objetivos da Coroa portuguesa de ocupação militar da Amazônia. Tal ocupação tornou-se necessária devido às numerosas expedições realizadas por franceses, ingleses e holandeses, no final do século XVI e início do XVII. (NONATO DA SILVA, 2006, p 14).

Pode-se dizer que Bragança é uma das cidades mais importantes do estado do Pará, com uma expressiva atividade pecuária e com forte prática no extrativismo de caranguejo, além de ser o maior polo pesqueiro do Estado, soma-se a isso o fato da cidade ter uma das mais belas praias do litoral paraense, Ajuruteua, o que contribui bastante para o seu desenvolvimento

econômico. É conhecida como a “Pérola do Caeté” ou “Terra da Marujada”, por estar situada às margens do rio Caeté e por abrigar a famosa festa de São Benedito, também conhecida como a Marujada.

Por toda parte é possível observar aspectos e características da sociedade europeia, o exemplo maior está na arquitetura portuguesa que compõe grande número de prédios históricos. Uma das igrejas mais antigas do Estado do Pará, a de São Benedito, construída em 1753 é um dos patrimônios materiais mais visitados para quem chega em Bragança-PA. Outras edificações históricas, como o Liceu de música, construído por volta de 1930 e o Mercado Municipal feito em estilo neoclássico foi inaugurado em 1911, ocupando uma quadra inteira no centro da cidade.

Segundo Nonato da Silva (2006) o município é muito importante para a região bragantina pelo fato de nas suas origens ter tido bastante contato tanto com a cidade de Belém quanto com a cidade de São Luís no Maranhão, o que possibilitou a criação de laços comerciais com ambas cidades. Estabelecendo, com isso, uma organização social estável devido a essas circunstâncias.

Bragança é uma das cidades mais importantes da Zona Bragantina, referenciando-se pela população hospitaleira, o comércio, a agricultura, a organização socioeconômica e sua posição geográfica entre o Pará e o Maranhão. Antes da implantação da Estrada de Ferro de Bragança, em 1908, as relações com Belém e São Luís eram feitas através de viagens marítimas, demoradas e perigosas; ou então pela via do Guamá, onde metade da viagem era feita por terra, a pé ou a cavalo, a outra metade em embarcações, rio abaixo, até a cidade de Belém. Anos mais tarde, esse trajeto foi feito em pequenos navios da Companhia Costeira do Maranhão. Devido essa circunstância criou-se em Bragança uma sociedade estável, devido as relações comerciais com a capital do Estado do Maranhão. (NONATO DA SILVA, 2006, p 16).

Em razão da expressiva dinâmica comercial, condição econômica e política, somada a privilegiada posição geográfica para o Estado, Bragança cresceu rapidamente sendo considerada uma das cidades mais importante da região. Essa condição fez Bragança ser observada pelas altas autoridades tanto do Estado quanto do poder federal sendo agraciada no final do século XIX, por conta da crescente busca pela produção gomífera, com a construção da Estrada de Ferro Bragança (EFB) a qual deu-se início em 1883 sendo terminada no ano de 1908. Segundo Leandro; Silva (2013):

A Estrada de Ferro de Bragança foi a décima terceira ferrovia inaugurada no Brasil, no dia 10 de junho de 1884. Concluídos os 229 quilômetros do eixo principal, com bitola de 1,00m, ligavam-se os municípios de Belém e Bragança, feito celebrado com novo ato inaugural aos 4 de maio de 1908. Outros três ramais, com bitola de 0,60m, partiam do eixo principal em direção às colônias do Pinheiro, do Prata e de Benjamin Constant, que respectivamente saíam de Belém, Igarapé-Açu e Bragança, três centros de convergência da produção dos núcleos populacionais da zona da estrada de ferro.

O estudo analisa a trajetória da ferrovia na formação da Zona Bragantina, região cuja ocupação foi fomentada com vistas ao desenvolvimento de núcleos agrícolas no estado do Pará, no período de expansão da atividade gomífera. (LEANDRO; SILVA, 2013, p. 144).

Com a implementação da EFB, a partir do século XIX, houve um momento de consideráveis transformações na cidade de Bragança. Destacam-se, entre os fatores que motivaram o crescimento da cidade, o fato de se acentuar a colonização da região. Como por exemplo, as vantagens que foram oferecidas a imigrantes brasileiros ou de outros países, o que acabou por provocar um “*considerável impulso e desenvolvimento social e econômico*”. (Cruz, 1955, p. 67).

O processo de colonização da Zona Bragantina viabilizou transformações que determinaram o crescimento produtivo e comercial da região. Isso foi viável a partir das determinações dos governos provinciais que iniciaram a ampliação nos transportes marítimos e, sobretudo, terrestres.

Levando em consideração a demografia, pode-se ressaltar que o processo migratório foi um fator contribuinte para essa situação, pois houve estabelecimento de colônias agrícolas ao longo da EFB, o que acabou por não corresponder às expectativas. Ainda que fosse criado vários incentivos para vinda de europeus, foram os migrantes nacionais que conseguiram melhor se integrar e se fixar ao território, principalmente os nordestinos (CRUZ, 1955).

Hoje, pode-se dizer que Bragança é uma cidade rica do ponto de vista histórico e comercial, onde convivem pessoas de diversos lugares do país, organizadas em bairros pelo centro urbano ou em comunidades e povoados ao longo de sua extensão territorial.

O município bragantino possui uma quantidade significativa de patrimônios materiais como já destacado, mas também, imateriais que realçam o seu passado. O lugar preserva raízes de fé e religião, sendo a mais antiga expressão da cultura imaterial da cidade o festejo de São Benedito, um dos mais tradicionais e antigos do Estado. A celebração ao santo foi introduzida pelos escravizados em 1798, nela se destaca a Marujada de São Benedito, folguedo constituído, na sua grande maioria, por mulheres que unem dança a religiosidade em homenagem ao santo no mês de dezembro. Com roupas típicas, compostas por blusas brancas, faixa de fita vermelha, saia rodada comprida, vermelha ou azul, e chapéu enfeitado com fitas coloridas e plumas, as marujas enchem o município de muita cor e tradição.

3.2 MARUJADA DE SÃO BENEDITO, PATRIMÔNIO DA CULTURA IMATERIAL DE BRAGANÇA-PA

A Marujada faz parte das celebrações que ocorrem no mês de dezembro na cidade de Bragança em homenagem a São Benedito. A festividade de São Benedito é uma manifestação da cultura imaterial com forte influência religiosa a mais de 200 anos na região do Caeté.

As comemorações têm programação bastante variada ao longo de todo ano, com missas, ladainhas, novenas, procissão terrestre e fluvial e um amplo conjunto de espetáculos culturais, com rituais de apresentações da marujada, shows com bandas e cantores da região.

As primeiras liturgias da celebração em homenagem a São Benedito ocorrem entre os meses de abril ou maio, através das esmolações, que são o conjunto de ações religiosas que tem como finalidade realizar, por três caravanas de esmoladores, o ato de percorrer as regiões dos campos, colônias e praias próximas a Bragança e outros municípios limítrofes, recolhendo esmolos e ofertas para a festividade. Esta, por sua vez, tem início no dia 18 de dezembro com a alvorada e vai até o dia 26 de dezembro com a procissão. Findando no dia 1 de janeiro quando é feita a troca de bastões para os novos juízes dos anos porvir.

De acordo com Silva (2012), as caravanas dos esmoladores percorrem essas regiões e são parte integrante das devoções a São Benedito apesar de começarem antes da festividade em Bragança. Constituem-se em caravanas de doze integrantes, cada um atuando dentro de funções específicas, tais como, rezadores, contra altos, tamboeiros, carregadores do Santo e das Bandeiras. O grupo possui uma hierarquia de funções que é organizada pelo encarregado que é um agente fundamental no contexto das ações.

Três caravanas seguem ao longo da microrregião bragantina, cada uma delas atravessa diferentes paragens da região. Um grupo, segue para as praias que circundam o litoral do município e áreas vizinhas, nas regiões leste, norte e nordeste. Outro grupo, por sua vez, percorre a área dos campos que se desloca até os limites dos municípios de Tracuateua e Bragança. O último grupo de esmoladores de São Benedito é o das Colônias que caminha pelo sudeste e sudoeste do município. O ritual das caravanas é feito todo a pé. Infelizmente, com a pandemia do Corona vírus, a procissão foi impossibilitada de ocorrer no ano de 2020, sendo a atividade retomada no ano de 2021.

Dentro do contexto das festividades a São Benedito temos a dança da marujada que é uma dança que se faz presente em algumas regiões do Brasil. No estado do Pará ela acontece nos municípios de Augusto Corrêa, Bragança, Primavera, Quatipuru e Tracuateua. De um modo

geral, o ritual possui características semelhantes no que concerne a dança, os louvores, ao Santo e as vestimentas, mas também se difere em certos aspectos como observados nos estudos de Amorim (2008, p. 26).

No município de Bragança, as representações da Marujada ganharam características bastante particulares em relação a outras regiões do Brasil, certamente nos nomes e nas cores as similitudes são visíveis, porém, destoam na forma de dançar, pois mais se assemelha as festas lusitanas que procuram reconstruir episódios ligados as grandes navegações portuguesas. Bordallo (1981) afirma que:

A Marujada de Bragança em nada se assemelha ao auto marítimo existente em todo o Brasil com o nome de “Chegança de Marujos”, “Barca”, “Fandango”, etc. Ela é uma manifestação folclórica tipicamente bragantina. Constitui uma organização profana bragantina. Constitui uma organização profana à parte da Irmandade de São Benedito, amparada pelos atuais Estatutos (BORDALLO, 1981, p. 61).

Bordallo da Silva (1981) ressalta ainda que a gênese da marujada coincide com a irmandade de São Benedito. Quando por volta de 1798, os senhores de escravos aceitaram a pedido dos cativos a organização de uma irmandade. Ocorrida a primeira festividade em homenagem ao “santo Negro”, os escravizados em demonstração de consideração, foram celebrar de casa em casa em agradecimento aos senhores que permitiram tal festejo. Nos anos que se seguiram outras manifestações em louvor ao santo ocorreram, com danças à porta, se tornando “*côo-praxe*” na região, expressão latina que traduzida para o português toma o significado de prática.

O que ocorre em Bragança no mês de dezembro, além, do festejo em homenagem ao “santo Negro”, é também uma verdadeira expressão da cultura que culmina num espetáculo de fé, resistência e crença que são marcas fortes do povo bragantino. De um modo geral, as pessoas se identificam com as práticas em comum e na crença do poder intercessor de São Benedito. Devotos vêm de vários lugares do estado e até mesmo de outros países em busca dos milagres ou pela resolução de problemas pessoais ou familiares.

No que concerne à dança, as mulheres, também chamadas de marujas, ocupam papel de destaque no festejo, além do fato de serem em maior número em relação aos homens. No âmbito geral, a marujada é uma liturgia com aspectos matriarcais que tem como representação máxima uma mulher, a Capitoa. De acordo com Corrêa (2018) essa centralidade das mulheres nos folguedos se dá por que:

A gênese da marujada está associada às mulheres negras escravizadas que viviam em Bragança (ROSÁRIO, 2000, p.201-202) que sobreviveram à escravidão, e preservaram suas formas de culto religioso, como a dança e na música, também nas

dramatizações e performances, dentro das Irmandades. As mulheres perpetuaram suas maneiras de cultuar os ancestrais africanos dentro dos terreiros, e que ainda está presente na religiosidade afro-brasileira. Minha perspectiva está de acordo com Landes (2002), que aponta para a centralidade feminina nos cultos da Bahia; nesses templos havia um clero formado por mulheres. (CORRÊA, 2018, p. 7).

Assim, pode-se dizer que a predominância e protagonismo feminino nos festejos está diretamente ligado a uma descendência negra africana e ao contexto do Brasil escravocrata quando a mulher precisava responder pela sua família, pois, em geral, os homens morriam cedo diante do sacrifício que era a vida de um cativo.

As mulheres são a maioria na celebração, são elas que estão presentes em quase todas as etapas da festa, da organização, no decorrer do ano, à execução das atividades de dança. Suas vestimentas são mais elaboradas e, por isso, acabam se destacando esteticamente durante a festividade. Vestem blusas de renda padronizada na cor branca, saias longas rodadas com cores vermelha ou azul, variando de acordo com o dia. Os chapéus são decorados com penas de pato e fitas coloridas. Esses objetos da indumentária dão grande valor simbólico na dança, que são acrescidos pelo uso de outros acessórios como colares, pulseiras, brincos e maquiagens. Soma-se a tudo isso a performance ritualística quando as marujas saem às ruas, com os pés descalços rememorando os pés nos chãos dos negros escravizados do violento passado de nossa história.

Os festejos de São Benedito associado a Marujada são fatores significativos que marcam profundamente práticas culturais de um patrimônio vivo que destacam a realidade da cidade de Bragança. São partes da identidade, expressões que revelam como celebrações culturais podem ser consideradas de grande significado para o desenvolvimento da cidade. A Marujada é também uma celebração espontânea, que se identifica com os rituais que herdamos dos escravizados, existindo uma íntima relação dela com as religiões e cultos vindos da África, como por exemplo, a Umbanda e o Candomblé. (CARVALHO, 2010 p. 143).

Embora a celebração da marujada tenha tido seu início lá pelos idos dos anos de 1798, apenas recentemente, mais precisamente em 2009, ela foi declarada patrimônio cultural e artístico do Pará. Segundo Carvalho (2010):

Em 2009, a criação da Lei estadual nº7.330 de novembro de 2009, declara a Marujada como Patrimônio Cultural e Artístico do Estado do Pará, como forma e manifestação cultural e artística do município. Isso significa que a forma de expressão, objetos, documentos, fantasias, danças e músicas da Marujada ficam protegidas sob pena de sanção, caso descumprida a Lei. Outra diretriz diz respeito à inclusão da festividade como evento a constar nos calendários históricos, cultural, artístico e turístico anual do Estado. (CARVALHO, 2010, p. 77).

Cabe destacar que o reconhecimento pelo Estado foi somente uma medida que agregou-se a outra realidade ainda mais abrangente que tem colaborado de modo significativo e que faz

dessas celebrações uma das mais importantes expressões da cultura imaterial da região. São as vivências no entorno da cultura, das práticas de fé da população que possibilitaram a Marujada de São Benedito a permanecer tão vigorosa ao longo do tempo.

Desse modo, é importante salientar que a sociedade tem função fundamental no processo de construção, apropriação e preservação do seu patrimônio cultural, pois é por meio desses processos que a valorização e o reconhecimento dessas celebrações são possíveis. Podemos dizer ainda que a escola também tem papel de destaque, pois, pode e deve se mobilizar na criação de conteúdos e dinâmicas pedagógicas que aproximem seus alunos da realidade cultural do seu lugar.

Neste sentido, patrimônio cultural pode ser compreendido como um elemento unificador de memórias, aspecto comum para a formação social dos indivíduos tendo como base elementos tangíveis e imateriais que determinado grupo ou comunidade possui, podendo ser porta-voz das diferentes tradições e suporte de memória dos atores sociais.

Segundo Paes (2010) o patrimônio cultural consiste em herança ou propriedade. Situa-se como fator constituinte da própria identidade cultural, uma vez que é marcado por valores e significações que um dado grupo lhe confere. Assim, podemos dizer que o patrimônio cultural possui várias dimensões, representando ideias e também valores abstratos.

Indo além de uma concepção de patrimônio relacionada apenas as edificações históricas, expressão bastante utilizada por quem critica a ideia de patrimônio histórico cultural restrita aos monumentos construídos pela humanidade, é possível constatar, a julgar pelo que versa a Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF), que a sociedade avançou aos poucos no sentido de compreender como patrimônio tudo aquilo que pertence, que identifica um povo ou uma comunidade. O artigo 216 da CF destaca:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

O Patrimônio cultural, de acordo com Oriá (1998) pode ser distinguido em três amplas categorias. Em primeiro lugar àqueles pertencentes à natureza e ao meio ambiente, como por exemplo, peixes, rios, montanhas, vales, ou, em outras palavras, os recursos naturais, o que pode ser considerado o hábitat natural. Em segundo, os bens culturais, aquilo que não é tangível, compreendendo toda capacidade de sobrevivência dos seres humanos, como técnicas,

conhecimentos, manifestações, saber e o saber fazer. Já no terceiro grupo, por reunir os bens culturais propriamente dito, vem aquilo que engloba toda sorte de coisas, artefatos, objetos, obras e construções obtidas do próprio meio ambiente e do saber fazer humano, aquilo que é produzido ou é resultado do trabalho. Assim, o autor conclui que:

O chamado patrimônio cultural engloba tanto o histórico como o ecológico, o artístico e o científico. O patrimônio cultural de uma dada sociedade é formado por um tripé indissociável em que se contemplam as seguintes dimensões: a dimensão natural ou ecológica, a dimensão histórico-artística e a dimensão documental. Neste sentido, o próprio meio ambiente, os conjuntos urbanos e os sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico, as obras, os objetos, os documentos, as edificações, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as formas de expressão e até mesmo os modos de criar, fazer e viver são bens culturais de uma sociedade, e, por isso, devem ser preservados. (ORÍÁ, 1998, p. 133).

Ao longo do que vem sendo abordado neste texto, cabe referendar que a cultura imaterial é, sem dúvida, o fator a ser sublinhado. A ideia de cultura imaterial é resultado de discussões sobre as diversas formas de bens a serem preservados pelo poder público e, no intuito de estimular a preservação desses bens por parte dos diferentes indivíduos envolvidos nesse contexto. Segundo Abreu (2003), a Unesco define o patrimônio cultural imaterial como:

O conjunto das manifestações culturais, tradicionais e populares, ou seja, as criações coletivas emanadas de uma comunidade, fundadas sobre a tradição. Elas são transmitidas oral e gestualmente, e modificadas através do tempo por um processo de recriação coletiva. Integram esta modalidade de patrimônio as línguas, as tradições orais, os costumes, a música, a dança, os ritos, os festivais, a medicina tradicional, as artes da mesa e o ‘saber-fazer’ dos artesanatos e das arquiteturas tradicionais. (ABREU, 2003, p. 83).

Homero (2017) ressalta que o conceito de patrimônio cultural imaterial apresenta-se em contraposição ao de patrimônio material estabelecido na Constituição de 1988, sendo resultado do processo “constituente”, onde diferentes segmentos sociais puderam discutir e debater. Em 2000, o decreto 3.551/2000, sancionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que estabeleceu legalmente quatro dimensões do patrimônio imaterial: celebrações, saberes, formas de expressão e lugares expressivos das diferentes identidades conformadoras da diversidade cultural do país. E criava, ainda, mecanismos de identificação e proteção desse patrimônio imaterial.

O aparecimento da expressão está relacionado com o fato das sociedades humanas terem o hábito de colecionar e acumular bens materiais. Patrimônio da cultura imaterial consiste em um significado que aborda características da vida social e cultural como festas, religiões, formas

de medicina, lugares. O destaque é dado aos valores que resulta dessas práticas e representações.

A expressão patrimônio cultural remete a algo que legamos do passado e que precisa ser conservado no presente. Contudo, para preservar, é importante conhecer e classificar de acordo com a especificidade do bem – material ou imaterial – a ser preservado. No caso da Marujada, isso deve ser pensado entre os atores envolvidos direta ou indiretamente na temática.

Assim, tem-se na Marujada de São Benedito uma expressão da cultura imaterial envolvendo a dança, religião, música, técnicas, estética, num movimento de culto religioso, ao qual se soma um conjunto de bens materiais tais como, a imagem do santo, o mastro e a indumentária que pertencem a irmandade de São Benedito em Bragança. Deste modo, os festejos tem uma identidade própria onde tudo se mistura, além do que, é realizado uma mediação entre passado e presente, formando indivíduos, um processo cultural dinâmico que é preservado por meio da oralidade, dos rituais, das músicas, instrumentos de toque, iconografias, dentre vários outros.

A celebração da Marujada, portanto, pode ser considerada um patrimônio da cultura imaterial, pois se trata de uma festividade transmitida por várias gerações, e que reforça a motivação da tradição pelo louvor a São Benedito. O “santo Preto”, como é conhecido pelos devotos, representa aspectos da condição dos escravizados que por tanto tempo foi uma realidade do nosso passado histórico. Sendo assim, o que “se preserva são as narrativas de uma história vivenciada de outro lugar e outra memória em torno do qual se constrói um sentido distinto de identidade e pertencimento” (MONTES, 2007, p. 116).

Como já mencionado, os festejos em torno da devoção a São benedito não envolvem apenas um fenômeno religioso associado a fé do povo bragantino, mas uma expressão da cultura imaterial que envolve e mobiliza toda a população ao longo do ano, não somente os católicos devotos ao santo. Não é apenas uma festa que a igreja católica “abraçou”, mas um fenômeno social profundo que repercute o dia a dia de Bragança. Hoje, a festividade é organizada pela Igreja Católica em conjunto com a Irmandade de São Benedito. Ambas instituições dividem tarefas para que a celebração aconteça, planejando juntas todos os ritos que compõem o folguedo. São expressões de um patrimônio cultural vivo que marcam a realidade da cidade de Bragança no mês de dezembro.

Cabe ressaltar, que o festejo faz parte da construção social, histórica e cultural da sociedade local bragantina, o que extrapola o domínio religioso e passa a ser domínio público, devendo, portanto, ser alcançado pela escola, pois envolve o processo de formação da sociedade e seus desdobramentos. Logo, é razoável esclarecer que a lei que estabelece as diretrizes e bases

da educação no Brasil (LDB) 9394/96, incorporando os avanços expressos na Constituição Federal (CF) de 1988, versa em seu artigo 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Ao discutir a questão curricular, no artigo 26 e seus incisos, a LDB estabelece que o ensino fundamental e o ensino médio obrigatoriamente terão que considerar as particularidades regionais e locais da sociedade e da cultura dos negros e indígenas. A marujada de São Benedito é legatária da resistência dos escravizados e que hoje fazem parte da cultura local da sociedade bragantina. A Lei 10.639, sancionada em 09 de janeiro de 2003 pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, sinaliza uma conquista da sociedade por meio dos movimentos sociais, que há décadas lutam contra a discriminação vivida pelos afrodescendentes no Brasil.

A Lei 10.639/2003 altera a LDB, trazendo para o currículo a inclusão do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira a ser ministrado em todas as disciplinas. De acordo com a lei, os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial, nas áreas de Educação Artística, Literatura e História do Brasil. Vejamos o que diz a lei:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 1996).

Ainda que não referencie explicita e objetivamente a questão do patrimônio cultural, a maneira para onde é dirigida a educação e a referência ao reconhecimento e à valorização das manifestações culturais dos negros e indígenas, definem a composição da parte diversificada dos currículos e, portanto, sublinham uma ideia de patrimônio que excede uma concepção estreita que o circunscreve às edificações históricas tão somente. Logo, indicam a importância do trabalho educativo em relação ao reconhecimento do patrimônio cultural. Seguindo a mesma orientação, um ano depois da promulgação da LDB, foram criados PCNs que apontavam, como também já citado nessa dissertação, os temas transversais dos processos educacionais, a pluralidade cultural.

A CF e a LDB recomendam uma interligação entre educação patrimonial, educação escolar, cultura e cidadania, de modo a garantir uma estrutura educacional que possa promover ao educando uma noção ampla da sua realidade. Dessa forma, em uma nova reformulação das diretrizes que orientam o aspecto educacional do país foi preciso criar e demarcar as discussões no ensino de história na educação básica, assim o documento da BNCC, por sua vez, atenta para a educação patrimonial no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que, enfatiza a necessidade de se trabalhar este objeto de conhecimento no componente curricular História, também como o reconhecimento e a identificação dos patrimônios históricos e culturais. (BRASIL, 2018)

Logo, é possível analisar e propor através de metodologias fundamentadas no conhecimento histórico a Marujada como um objeto para a prática do ensino de história. Levando-se em consideração os aspectos da história local do município e o patrimônio como elemento importante da identidade da cidade.

3.3 MARUJADA DE SÃO BENEDITO NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA E DA HISTÓRIA LOCAL

A Marujada de São Benedito, patrimônio da cultura imaterial, é uma manifestação popular situada no contexto local da cidade de Bragança e provoca desdobramentos nos âmbitos culturais, sociais e econômicos para o município como um todo. Neste sentido, é importante justapor um diálogo entre o ensino de história e a história local a partir das celebrações da festividade, com intuito de ambientar os educandos no conhecimento da sua realidade histórica.

Ensinar História a partir da história local promove o conhecimento científico ampliando a importância social da área no processo de formação intelectual dos educandos enquanto seres pensantes e evidencia possibilidades de estudos e exercícios que podem promover a capacidade racional dos alunos no desenvolvimento de tarefas que favoreçam sua autonomia para aprender a partir da sua realidade imediata.

Desta forma, o ensino de história ocupa papel fundamental, visto que promove a pesquisa e a reflexão das relações que são construídas socialmente e da relação que se dá entre indivíduos, grupos e o mundo social. É importante fazer escolhas pedagógicas capazes de evidenciar para o aluno a capacidade de refletir sobre seus valores e suas próprias práticas cotidianas e associá-las com a problemática histórica inerente ao seu convívio social, ao seu lugar, a sua região e a um contexto ainda mais amplo.

Através de procedimentos didático-pedagógicos o ensino de história contribui para que o aluno possa construir, a partir das suas experiências cotidianas, nexos entre o passado histórico e a sua realidade presente, de maneira que possa refletir sobre esse conhecimento criando novas informações. De acordo com Oriá (1995), pode-se dizer que o estudo da história contribui para que tenhamos uma referência que vai nos conduzir para a compreensão da realidade social do mundo em que vivemos. O autor afirma que:

A finalidade básica do ensino de História na escola é fazer com que o aluno produza uma reflexão de natureza histórica, para que pratique um exercício de reflexão crítica, que o encaminhe para outras reflexões, de natureza semelhante, na sua vida e não só na escola. Afinal de contas, a História produz um conhecimento que nenhuma outra ciência produz e ele nos parece fundamental para a vida do homem – indivíduo eminentemente histórico. O estudo da História nos possibilita aprender e apreender um referencial que nos ajuda na leitura e compreensão da realidade social. (ORÍÁ, 1995, p. 44).

O ensino de História pode oferecer uma contribuição importante na configuração da identidade dos alunos quando incorpora a reflexão sobre os indivíduos nas relações pessoais com o grupo que convivem no que concerne as afetividades, as atitudes de compromisso com esse grupo, com a cultura e valores de gerações passadas e futuras. Proporciona ao educando a capacidade de compreender o conhecimento histórico oferecendo habilidades e competências para o seu aprendizado.

Segundo os PCNs, para o ensino de História é imperativo a construção da noção de identidade criando, a partir disso, relações que possam diferenciar as identidades individuais, sociais e coletivas que compõem a identidade nacional fazendo com que o educando possa estabelecer relações e construir reflexões sobre culturas, tempo e espaço tornando-os capazes de poder fazer intervenções na realidade. Os PCNs propõem da seguinte maneira:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (PCN, 1997, p. 26).

Os PCNs para o ensino de História têm como premissa o fato de que o educando possa apreender a realidade em que está inserido a partir da diversidade e nas múltiplas dimensões de tempo e espaço. É fundamental levar em consideração a vida do aluno numa perspectiva teórico-metodológica que se discuta e fale da vida das pessoas do seu lugar, das memórias de grupo, lembranças dos sujeitos e de todos os segmentos sociais. É necessário dar espaço e voz para aqueles sujeitos que são excluídos do conteúdo ensinado, mas que estão presente no currículo escolar.

A festividade da Marujada de São Benedito revela a história do lugar, pois está nas ruas de Bragança, no dia a dia da feira livre no centro da cidade, nas lutas das pessoas para manterem vivo uma tradição que une o povo em torno do santo e que serve como um cimento para a identidade local e que vai passando de geração para geração, é a História se revelando a todo momento.

Ao optar pela Marujada de São Benedito como tema para reflexão, faz-se necessário discutir a História local e regional dentro da perspectiva do ensino de história. Assim, Schmidt e Cainelli (2004, p.112) destacam ser pertinente observar duas questões:

Em primeiro lugar, é importante observar que uma realidade local não contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, por processos históricos mais amplos. Em segundo lugar, ao propor o ensino de história local como indicador da construção de identidade, não se pode esquecer de que, no atual processo de mundialização, é importante que a construção de identidade tenha marcos de referência relacionais, que dever ser conhecidos e situados, como o local, o nacional, o latino-americano, o ocidental e o mundial.

A história local pode ser usada como um fator contribuinte no processo de ensino-aprendizagem através de procedimentos metodológicos do ensino de História, sendo, assim, de acordo com Schmidt e Cainelli (2004, p. 113), ela é um “elemento constitutivo da transposição didática do saber histórico para o saber histórico escolar, a História local pode ser vista como estratégia pedagógica”, o que pode “garantir uma melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento.”.

O ensino da história local pode-se destacar como um ponto inicial para a aprendizagem histórica, tendo a possibilidade de se empenhar com a realidade mais próxima das relações sociais que são estabelecidas entre o professor, o educando e a sociedade no meio em que convivem. Sendo assim, a história local promove a compreensão do lugar onde o educando está inserido, podendo identificar passado e presente nos vários espaços de convivência. Essa realidade permite ao professor poder partir das histórias individuais, dos grupos sociais ou das manifestações culturais locais introduzindo os educandos em realidades ainda mais abrangentes. Desta forma, estudar a História local:

Contribui para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de ver mais de um eixo histórico local e na possibilidade da análise de micro-histórias, pertencentes a alguma outra história que as englobe e, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades. (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p.113).

Podemos dizer ainda que a História local aborda assuntos que evidenciam uma determinada região, bairro, município, cidade, embora esteja sempre relacionada a uma realidade histórica mais ampla. A História local se caracteriza pela valorização do particular, da diversidade do particular, ela é um ponto de partida para a formação da identidade de um povo. É um importante componente de cultura histórica e de formação de uma consciência histórica e de conhecimento do patrimônio cultural, um fator que torna possível compreender processos que fazem com que uma determinada sociedade tenha a configuração que tem, pois falam muito sobre o local onde se vive.

É a partir do local em que o educando vive que se começa a construir sua identidade e a se tornar agente ativo da sociedade, no sentido de fazer prevalecer seu acesso aos bens culturais, sendo eles materiais ou imateriais. É o “local” o primeiro lugar onde o aluno atua, por isso, o ensino de História deve promover uma reflexão sistemática acerca das ações daqueles que ali vivem como sujeitos históricos, pois, como destaca Shmidt e Cainelli (2004, p. 114), é importante conhecer e aprender a valorizar “o patrimônio histórico da sua localidade, de seu país e do mundo”.

Neste contexto, é permitido ao educando reconhecer-se como sendo parte integrante da História, não um simples observador desta, mas objeto e ao mesmo tempo sujeito, aquele que contribui na construção dos acontecimentos que, muitas vezes, não são lineares, mas cheios de discontinuidades que são características do processo histórico.

Conhecer o local que se vive, como se deu sua formação histórica, suas manifestações culturais, suas organizações políticas, a forma de integração entre os elementos humanos que o compõem, possibilita ao indivíduo a compreensão social do seu lugar, e deste modo, faz com que possa atuar sobre sua realidade. Assim, o conhecimento e a compreensão acerca do seu espaço social são fundamentais para a formação e a afirmação da noção de pertencimento e identidade. Schmidt (2007) afirma que é possível:

Produzir a inserção do aluno na comunidade da qual ela faz parte; criar a própria historicidade e produzir a identificação de si mesmo e também do seu redor, dentro da História, levando-o a compreender como se constitui e se desenvolve a sua historicidade em relação aos demais, entendendo quanto há de história em sua vida que é construída por ele mesmo, quanto tem a ver com elementos externos a ele - próximos/distantes; pessoais/estruturais; temporais/espaciais”. (SCHMIDT, 2007 p. 190).

A relação que o indivíduo estabelece com o tempo e o espaço implica o reconhecimento deste enquanto agente social, um ser histórico, herdeiro de culturas e histórias as mais diversas. Quando o indivíduo compreende a historicidade do seu lugar, este se percebe como parte

integrante do processo histórico, e portanto, pertencente daquele espaço, e acaba criando a ideia de ser responsável por ele. Falar em um ser histórico é falar de todo indivíduo que participa das relações sociais. A estratégia do ensino de História não é de maneira alguma “fazer” do aluno um sujeito histórico, pois este já o é; mas sim, de lhe assegurar razões que o faça compreender o que lhe constitui como ser histórico, isto é, um agente ativo na construção do processo histórico. Se levarmos em consideração que todo ser histórico é um intrínseco agente modificador da sua realidade, sendo este ao mesmo tempo produto e resultado dessas ações, entende-se, portanto, a condição humana inerente de participar da construção dos processos históricos-sociais.

É importante salientar que a utilização da História local como procedimento didático-pedagógico é uma forma acessível e fundamental para articular os temas trabalhados em sala de aula. O papel do ensino de história, nesse sentido, é contribuir para a configuração da identidade dos educandos a partir de temas que sejam próximos a eles. É imperativo que as escolas possam oferecer condições para que os professores consigam desenvolver metodologias capazes de incorporar os conteúdos curriculares à história local, pois poderão criar nos educandos um espírito crítico diante do ambiente em que vivem.

Por isso, é imprescindível dizer que as manifestações culturais da sociedade bragantina são de extrema relevância para o ensino de história, como no caso do festejo da Marujada, que por sua formulação histórica está estreitamente ligada a organização das relações sociais do município, e por isso, o estudo de sua manifestação revela muitos elementos da própria história e auxilia na construção da consciência histórica dos educandos.

Dessa forma, introduzir o tema da Marujada no currículo da disciplina de História é crucial para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, pois, essa é uma temática que reúne e aproxima a comunidade escolar tornando-os suscetíveis ao entendimento e ao aprendizado do processo histórico.

4. PRODUTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

4.1 MATERIAIS E MÉTODOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Engajar os alunos nas aulas de História é sempre uma tarefa desafiadora para os professores, tanto no espaço da escola quanto em qualquer proposta de ensino seja ele, o remoto, de visitas ou outra modalidade que se pretenda alcançar um determinado conteúdo. O desafio se torna ainda maior quando observamos que o uso de aparelhos celulares faz com que muitos estudantes percam o foco das tarefas diárias da sala de aula. Com a posse de um celular dando acesso a uma infinidade de informações, atrair a atenção dos alunos tem sido uma verdadeira luta, e nesse contexto, o uso de estratégias que possibilitem oportunidades de concentração e foco dos alunos, é sempre bem-vinda.

O mundo contemporâneo está passando por profundas transformações e os estudantes estão cada vez mais conectados à rede mundial de computadores. É imperativo que se leve em consideração o avanço no uso das tecnologias digitais e de comunicação para a dinâmica do ensino de história. Sendo assim, é possível verificar a importância de se discutir e analisar possíveis estratégias de se tornar o ensino-aprendizagem mais contextualizado e significativo, de maneira que os educandos possam ser ouvidos, lidos e tenham suas sugestões, ideias e experiências, de fato, valorizadas.

É necessário considerar que o desenvolvimento da cultura digital tem promovido mudanças sociais virtuosas na sociedade contemporânea, sobretudo, por conta do crescimento das tecnologias de informação e comunicação. Deste modo, pretendemos propor a educação patrimonial como estratégia para o ensino de história local usando como registro de memória a rede social *Instagram* a partir de uma Sequência didática (SD).

Assim, neste capítulo serão discutidos e apresentados os resultados da pesquisa, os quais serão obtidos por meio de procedimentos metodológicos adequando-os aos objetivos propostos na SD. Dessa forma, estes mecanismos estarão voltados para a natureza e técnicas utilizadas em âmbito da coleta de dados, permitindo o norteamto para aplicabilidade de uma SD na turma do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Mário Queiroz do Rosário, município de Bragança-PA. Com base nessas variáveis, será levado em consideração a importância da educação patrimonial como estratégia para história local tendo como objeto de reflexão, a Marujada de São Benedito, finalizando com a criação de uma conta no *Instagram* com intuito de se divulgar, valorizar e preservar o patrimônio cultural da cidade.

4.2 INSTITUIÇÃO DE APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Situado na região do nordeste paraense, no município de Bragança-PA, a escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mário Queiroz do Rosário, localizada ao bairro do Padre Luiz, Bragança-PA, é uma instituição da rede pública, na qual oferta as modalidades do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. A escola possui o seguinte código do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): 15057127.

De acordo com os dados obtidos pelo blog “escolas”, oriundos do censo escolar do ano de 2020, a escola supracitada possui os seguintes aspectos:

QUADRO 1: Infraestrutura EEFM Mário Queiroz do Rosário

Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação escolar para os alunos • Água de poço artesiano • Energia da rede pública • Fossa • Lixo destinado à coleta periódica • Acesso à Internet
Instalação de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • 14 salas de aulas • Sala de diretoria • Sala de professores • Quadra de esportes descoberta • Cozinha • Sala de leitura • Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida • Sala de secretaria • Despensa • Pátio coberto • Área verde
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • TV • Aparelho de som • Projetor multimídia (datashow)

Fonte: escolas (2022)

Ao pesquisar sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, foi informado sobre a defasagem do referido material e, por isso, optou-se em utilizar os dados desse site, pois os dados estão atualizados conforme o censo escolar de 2020.

4.3 TÉCNICA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Considerando a metodologia do trabalho científico pela qual o pesquisador se orienta, Prodanov e Freitas (2013, p. 126) salientam que “a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos”.

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa do tipo pesquisa-ação. Prodanov e Freitas (2013, p. 69) inferem que a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Quando é levantado o questionamento de que a tipologia é oriunda de uma pesquisa-ação, evidencia-se ser “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 65). Desse modo, nota-se que a pesquisa-ação permite ao pesquisador participar ativamente na realidade dos fatos observados de uma determinada situação.

Além do exposto, a pesquisa está baseada em uma revisão bibliográfica, uma vez que segue as etapas descritas por Prodanov e Freitas (2013, p. 55) “1) escolha do tema; 2) levantamento bibliográfico preliminar; 3) formulação de problema; 4) elaboração do plano provisório do assunto; 5) busca das fontes; 6) leitura do material; 7) fichamento; 8) organização lógica do assunto e 9) redação do texto”.

Para Severino (2013, p. 106), a pesquisa bibliográfica é “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Tecidas essas considerações basilares sobre a fundamentação metodológica, é importante elencar e discutir o instrumento utilizado para coletar e registrar o banco de dados. Para isso, será necessária a criação de uma SD para ser aplicada com os alunos do 7º ano, nº 701, da EEEFM Mário Queiroz do Rosário, município de Bragança-PA. A partir da SD, será aplicado um questionário com a turma, para obter informações consideradas necessárias para o desenvolvimento da presente pesquisa.

4.3.1 Sequência Didática

Ao ser elaborada a SD, o docente traz para o contexto escolar reflexão e “promoção de um discurso dialógico que possibilite aos alunos a reconstrução de conceitos, a identificação de propriedades, a percepção de regularidades e o estabelecimento de generalizações, ainda que numa dimensão intuitiva”. (CABRAL, 2017, p.11). Assim, compreende-se que a SD se constitui como uma abordagem de metodologia ativa² e um modelo alternativo que privilegia a aprendizagem significativa³ em oposição ao ensino tradicional.

Outrossim, a SD, conforme os estudos de Zabala (1998, p. 18) é “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”. Diante disso, vê-se a importância em produzir a SD para coletar os dados, pois possibilita um olhar direcionado e reflexivo para o ensino dos estudos patrimoniais na cidade da Bragança-PA. A sequência didática produzida percorrerá sobre a temática “A Marujada de São Benedito: Patrimônio cultural de Bragança-PA”.

Quando se constrói um questionário, fabrica-se um captador, um instrumento que vai nos colocar em contato com aquele que responde. Essa interação é condicionada por aquilo que permitiu fabricar o questionário, o que nos dá o modelo, a imagem. Essa imagem é uma aproximação do fenômeno que depende do equipamento de interpretação. (FREITAS, 2000, p.88).

Diante disso, evidencia-se que o questionário consiste em uma técnica de coleta de dados, ou seja, instrumento escrito que tem a funcionalidade de reunir informações necessárias para chegar a um determinado objetivo.

Após esse momento, será criada, na sala de aula, uma oficina a fim de ambientar os alunos no universo das redes sociais, um tutorial para esclarecer os modos de manuseio e as ferramentas dessas plataformas por meio do vídeo disponível no *link* <https://youtu.be/tLPvLRlluMU>. O vídeo discorre sobre as etapas para proceder a construção da conta na rede social *Instagram*.

2 Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula. (PEREIRA, 2012, p.6).

3Assim, para que a aprendizagem seja significativa, o docente precisa levar em conta o conhecimento prévio do aluno, a potencialidade do material e a disposição do aprendiz em aprender. Daí que se configura a aproximação com o método ativo. (DIESEL; BALDEZ e MARTINS, 2017, p. 283).

Após assistir ao vídeo, será discutido com os alunos acerca do patrimônio que há em Bragança-PA, dando proeminência à marujada como patrimônio imaterial da cidade. Apresentará o vídeo disponibilizado no seguinte *link*: https://youtu.be/T1603_2pKCw, o qual aborda a temática da história da marujada e a simbologia que há por trás de cada elemento utilizado, somando-se a isso um breve esclarecimento acerca do conceito de patrimônio cultural imaterial na concepção de Abreu (2003).

Na segunda aula será criada pelo professor a conta na rede social *Instagram* com o título: “conhecendo_marujada_braganca”. Após isso, os alunos formarão equipes de cinco pessoas para fazerem, com auxílio do professor, pesquisas e selecionar registros que retratem a marujada e os respectivos significados da festividade. Esta etapa contará com o apoio docente, com a intenção de orientar os educandos a referenciar os materiais encontrados.

A última aula será dedicada para realização de produção textual. Nesta etapa, o objetivo é incentivar o aluno a escrever sobre aquilo que aprendeu e/ou relatar suas vivências em âmbito da cultura da marujada.

4.3.2 Da escolha pela rede social online *Instagram*

A pandemia trouxe a necessidade de ressignificar o contexto escolar, trazendo novas possibilidades de ensinar. Dessa forma, percebe-se o crescimento na utilização de tecnologias digitais como ferramenta pedagógica para continuar com o processo de democratização do ensino. Diante dessa situação, muitos professores passaram a utilizar as redes sociais para permitir, embora que em partes, o acesso à educação. Segundo Marteleto (2001, p. 72), as redes sociais representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”.

Partindo desse direcionamento, durante a aplicabilidade da SD haverá a necessidade de criar uma conta na rede social *Instagram* pelo professor, com o propósito de compartilhar e armazenar imagens e vídeos que retratem a Marujada de São Benedito. A supracitada ferramenta foi escolhida por permitir ao usuário criar diversos tipos de conteúdo e ainda por ser uma rede de grande popularidade pelo mundo.

4.3.3 Perfil dos educandos

Os colaboradores da pesquisa são os alunos da EEEFM Médio Mário Queiroz do Rosário, mais precisamente a turma do 7º ano, nº 701, turno da tarde, sendo constituída por 40 alunos devidamente matriculados. Deu-se a escolha da referida turma em virtude de que ao se trabalhar com o ensino história e educação patrimonial com esses educandos serão criadas condições para valorização e reconhecimento dos bens culturais que há no município, já que parte da hipótese das vivências socioculturais experimentadas pelos discentes. Os PCNs demonstram a importância dos educandos em conhecerem e respeitarem:

O modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação políticas institucionais e organizações coletivas da sociedade civil; Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um 64 direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia. (PCN, 1997, p. 41).

Mais do que o educando em sentir-se pertencente e respeitar os mais diversos grupos sociais, manifestações culturais o ambiente escolar é fundamental para tornar essa realidade razoável. Trazer o patrimônio imaterial para dentro dos muros da escola é também trabalhar com a valorização e preservação para que os alunos entrem em contato com a diversidade cultural existente em sua comunidade.

4.4 FORMATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Instituição	EEEFM Mário Queiroz do Rosário
Disciplina	História
Turma	7º, nº 701
Turno	Tarde
Professor	Leonardo Mesquita Franco
E-mail	leonardo.mesquita22@hotmail.com
Objeto de conhecimento:	“A Marujada de São Benedito: Patrimônio cultural de Bragança-PA”.

4.4.1 etapas a serem trabalhadas

- Apresentar vídeos que expliquem as etapas de criação de conta na rede social *Instagram*, assim como o tema da Marujada de São Benedito em Bragança-PA ;
- Aplicar um questionário;

- Dialogar com os alunos sobre a marujada, identificando-a como patrimônio cultural e imaterial de Bragança-PA;
- Criar uma conta na rede social *Instagram* e denominá-la com o nome “conhecendo_marujada_braganca;
- Incentivar o processo de pesquisa na *internet* por meio de formação de equipes;
- Direcionar os estudos para que os alunos saibam realizar pesquisas e montar o banco de dados para serem publicadas na conta criada, respeitando os direitos autorais;
- Solicitar uma produção textual que aborde sobre a marujada da cidade de Bragança-PA.

4.4.2 habilidades (BNCC)

Ao final da sequência didática os alunos deverão ter compreendido a temática sobre educação patrimonial que envolve a pesquisa sobre a Marujada do Festejo de São Benedito da cidade de Bragança-Pa. Assim, reunirão as condições ideais para “identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.” (BRASIL, 2018, p. 407)

4.4.3 aulas previstas

Para a aplicabilidade e execução da presente sequência didática, serão elaboradas três aulas, correspondendo a cada hora aula à 40min.

QUADRO 02 – Estrutura da Sequência didática

Aulas prevista	Dia	Conteúdo trabalhado
Duas horas aulas	09.08.2022	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar vídeos que expliquem as etapas de criação de conta na rede social <i>Instagram</i>, assim como o tema da Marujada de São Benedito em Bragança-PA; • Aplicar um questionário; • Dialogar com os alunos sobre a marujada, identificando-a como patrimônio cultural e imaterial de Bragança-PA.
Duas horas aulas	16.08.2022	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma conta na rede social <i>instagram</i> e denominá-la com o nome “conhecendo_marujada_braganca; • Incentivar o processo de pesquisa na <i>internet</i> por meio de formação de equipes; • Direcionar os estudos para que os alunos saibam realizar pesquisas e montar o banco de dados para serem publicadas na conta criada, respeitando os direitos autorais.

Duas horas aulas	23.08.2022	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar uma produção textual que aborde sobre a marujada da cidade de Bragança-PA.
------------------	------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Elaborado pelo autor (2022).

4.4.4 materiais utilizados

Datashow, notebook, caderno de campo (caneta, papel e celular para registros fotográficos), questionário, internet, vídeos disponíveis nos links: <https://youtu.be/tLPvLRlluMU> e https://youtu.be/T1603_2pKCw.

4.4.5 Avaliação.

O processo avaliativo se dará por meio da verificação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos quanto aos assuntos abordados, já que partirá de uma verificação da realidade da turma e as vivências socioculturais por meio da aplicabilidade de um questionário e, ao final, espera-se que desenvolvam um texto sobre a importância em divulgar a marujada como patrimônio cultural imaterial na rede social *Instagram*.

1º AULA

Escola: EEEFM Mário Queiroz do Rosário

Disciplina História

Professor: Leonardo Mesquita Franco

Turma: 7º; nº 701.

Dia: 02.08.2022

Objetivo geral:

- Identificar a disponibilidade de acesso à internet, participação em redes sociais e conhecimento prévio sobre a Marujada como Patrimônio Imaterial de Bragança-PA.

Objetivo específico:

- Aplicar um questionário para analisar o perfil e impressões dos educandos quanto ao acesso à rede social *Instagram* e conhecimento prévio sobre patrimônio cultural da cidade;

- Apresentar vídeos com intuito de desenvolver habilidades e competências para criação de conta na rede social e se familiarizar com a Marujada como Patrimônio Cultural da cidade de Bragança-PA.
- Analisar a Marujada como Patrimônio da cultura imaterial da cidade de Bragança-PA e as implicações para a História local.

Materiais utilizados

Questionário, caderno, caneta, Datashow, computador.

Aplicação

1º momento: ao iniciar a aula, será aplicado o seguinte questionário com os alunos para, inicialmente, analisar perfil, impressões e conhecimento prévio. A previsão para finalizá-lo é de aproximadamente 20min.

Questionário

1.Qual seu sexo?

masculino

feminino

2.Qual seu nome completo?

3.Qual sua idade?

4.Possui equipamento eletrônico do tipo celular?

sim

não

5.Possui acesso à internet?

sim.

não

Se sim, onde?

casa

casa de um amigo

quando coloco crédito no celular

na rua

6.É usuário de alguma rede social?

Facebook

Instagram

Whatsapp

TikTok

Messenger

LinkedIn

Twitter

não possui.

7.para qual finalidade você utiliza as redes sociais?

lazer/entretenimento

- estudar
- conversar com as pessoas
- compartilhar conteúdo digital (textos, vídeos, memes, páginas e etc.)
- compartilhar fotos
- não possuo

8. Qual a maior vantagem em ter um perfil na rede social?

- novas amizades
- fama
- saber sobre o que acontece na vida dos amigos
- outros motivos _____

9. Qual as maiores desvantagens no uso das redes sociais?

- perda de privacidade
- perder muito tempo
- esquecer de fazer coisas mais importantes

10. Você já criou conteúdo digital (textos, vídeos, memes, páginas e etc)?

- sim
- não

11. Já ouviu falar em *Instagram*?

- sim
- não

12. Tem conta nessa rede social?

- sim
- não

13. Caso não tenha, indique os motivos?

- falta de celular
- não gosta do *Instagram*
- os pais não aceitam que faça a criação da conta
- não sabe como funciona e por isso nunca criou a conta
- outros motivos (indique o porquê não tem) _____

14. O que conhece por *Instagram*?

15. Já criou alguma vez alguma conta na rede social *Instagram*?

- sim
- não

16. O que você entende por patrimônio?

17. Já participou de alguma festividade tradicional da cidade de Bragança-PA?

- sim
- não

18. Já ouviu falar em marujada?

- sim
- não

19. O que você entende por marujada?

20. Já viu alguém dançando ou já dançou de marujo?

- sim
- não

2º momento: no segundo momento, será apresentado aos alunos o vídeo disponível no link <https://youtu.be/tLPvLRlluMU>. O vídeo possui uma duração de 6min24s e expõe os passos para obter uma conta no *Instagram*. Ao finalizá-lo, será criadas condições para que os alunos

dialoguem e discutam sobre o que entendem a respeito da rede social *Instagram*. O momento está previsto para ser finalizado em 20min.

Outrossim, o professor contribuirá com a discussão, enfatizando as principais ferramentas que a rede social em destaque possui. De forma sucinta, explicará aos alunos algumas ferramentas e recursos básicos contidos no *Instagram*⁴, sendo eles:

- 1 **Instalação do aplicativo no celular** – inicialmente, é preciso instalar o aplicativo no celular. Caso já tenha conta nessa rede e queira criar uma nova conta é só clicar na parte superior esquerda onde está o usuário que aparecerá “+ adicionar conta”. E assim seguirá conforme as etapas que seguem;
- 2 **Solicitação de número de celular ou e-mail**- neste momento, o sujeito deverá inserir seu número de contato ou seu e-mail e clicar em avançar. Aparecerá uma mensagem para permitir que o *Instagram* envie e veja Serviço de Mensagem Curta (SMS). Deverá clicar em permitir.
- 3 **Nome do usuário** – o nome do usuário identificará o sujeito na rede social. O *Instagram* permite apenas o uso de letras, números, sublinhados e pontos.
- 4 **Criar senha** – com a criação do usuário, será criada a senha. A senha deve ser gravada ou guardada em algum lugar para não ser esquecida, pois é por meio dela que poderá entrar no *Instagram* quantas vezes forem necessárias. Ao finalizar essa etapa, aparecerá uma mensagem para permissão de acesso aos contatos.
- 5 **Adicionar foto de perfil** – você poderá escolher uma foto para ser mais fácil aos seus amigos te encontrarem. Terão três sugestões: importar do *Facebook* (caso tenha essa rede social), tirar foto ou escolher da biblioteca do celular. Nessa etapa, deverá clicar em permitir para o *Instagram* ter acesso ao seus arquivos do celular.
- 6 **Seguir os contatos** – nesse momento, seu perfil já está criado. Você poderá seguir seus amigos, familiares, famosos ou o que for de interesse.
- 7 **Stories** – é uma ferramenta na qual poderá compartilhar fotos e criar vídeos. O conteúdo ficará disponível até 24h após a publicação.
- 8 **Conta com engajamento** - é o interesse que a conta desperta no público, ou seja, nível de interação dos seguidores com o conteúdo de um perfil.
- 9 **Hashtags** – é o símbolo da cerquilha (#) usada antes de uma frase ou expressão que queira destacar.

4 Instagram: saiba tudo sobre a segunda rede mais usada do Brasil! (rockcontent.com)

- 10 **Throwback Thursday TBT** – usado nas quintas-feiras, o TBT é utilizado para relembrar algo algum acontecimento, data comemorativa ou algo importante.
- 11 **Boomerang** – é um recurso pelo qual o usuário pode criar vídeos mais descontraídos por meio de movimentos lentos.
- 12 **Reels** – possui a funcionalidade semelhante ao Tik Tok, com a gravação de vídeos curtos, efeitos e áudios.
- 13 **Filtros** – é um recurso muito utilizado pelos usuários, pois pode criar efeitos diversos nas fotos. Para obter esses filtros, podem ser salvado de *stories* de um amigo que usa um filtro que o chame a atenção.

3º momento: nesta etapa da aula, será apresentado aos alunos outro vídeo disponível no link https://youtu.be/T1603_2pKCw. O vídeo possui uma duração de 14min31s. Por isso, as explicações serão feitas durante a exposição do material. O vídeo é um documentário sobre a marujada no município de Bragança-PA. O momento está previsto em 40min.

2º AULA

Escola: EEEFM Mário Queiroz do Rosário
 Disciplina História
 Professor: Leonardo Mesquita Franco
 Turma: 7º; nº 701.
 Dia: 09.08.2022

Objetivo geral:

- Divulgar, por meio da rede social *Instagram*, a marujada de São Benedito da cidade de Bragança-PA.

Objetivo específico:

- Criar conta na rede social *Instagram* com nome de usuário: “conhecendo_marujada-braganca”, com senha de acesso exclusiva para o professor;
- Identificar as dificuldades que os educandos possuem para pesquisar conteúdo na internet;

- Orientar os estudos para que façam pesquisas de materiais concernentes à marujada na internet, publicando-os na rede social *Instagram*;
- Evitar pesquisas descontextualizadas;
- Avaliar os registros antes de serem compartilhados, respeitando os direitos autorais;

Material usado

Internet, celular, registros publicados na internet.

Aplicação

1º momento: a conta será criada no celular do professor e este pedirá ajuda aos alunos para que o informem sobre os passos para criar a conta. A previsão para finalizar é de 15min.

2º momento: após essa etapa, o professor roteará os dados móveis àqueles que não o possuem, solicitando-os para que façam pesquisas sobre a marujada nos seus dispositivos móveis. A turma será dividida em cinco equipes. Após a divisão, receberão um número de identificação. Cada equipe ficará responsável em pesquisar um determinado conteúdo sobre a marujada:

- História da marujada;
- Instrumentos e indumentárias usadas e seus significados;
- História de São Benedito;
- Irmandade de São Benedito;
- Os esmoladores de São Benedito.

Os temas serão distribuídos através de sorteio e as equipes selecionarão até cinco imagens, respeitando sempre os direitos autorais. Selecionados os materiais com a supervisão do professor, serão publicados. Esse momento de prática está previsto para ser encerrado em 70min.

3º AULA

Escola: EEEFM Mário Queiroz do Rosário
Disciplina História
Professor: Leonardo Mesquita Franco
Turma: 7º; nº 701.
Dia: 16.08.2022

Objetivo geral

- Produzir um texto que retrate as impressões dos discentes sobre a marujada.

Objetivo específico

- Elaborar um texto sobre a marujada;
- Reconhecer a marujada como patrimônio cultural imaterial de Bragança-PA;
- Exemplificar a importância da marujada para a cidade e sua representatividade;
- Publicar na rede social *Instagram* os textos produzidos.

Materiais usados

Caneta e caderno

Aplicação

1º momento: a última atividade constará com apenas um momento. Será solicitado aos alunos uma produção textual no qual aborde a marujada bragantina. Quanto ao gênero textual, será livre. Não será exigido um gênero específico.

Atividade

Com base no que foi estudado, elabore um texto de no máximo 30 linhas, exemplificando seu ponto de vista sobre a importância da marujada como Patrimônio Cultural Imaterial de Bragança.

4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste subtópico, serão apresentados os resultados oriundos da pesquisa participativa realizada na EEEFM Mário Queiroz do Rosário, com discentes da turma do 7º ano, assim como tecer discussões e reflexões pertinentes aos dados coletados. A SD foi produzida pensando na aplicação em três aulas, distribuídas em momentos, com as respectivas tarefas: identificar a disponibilidade de acesso à internet, participação em redes sociais e conhecimento prévio sobre a Marujada como Patrimônio Imaterial de Bragança-PA; divulgar, por meio da rede social *Instagram*, a marujada de São Benedito da cidade de Bragança-PA; realizar uma produção textual afim de se obter as impressões que os educandos tiveram sobre a Marujada de São Benedito como patrimônio imaterial da cidade.

4.5.1 - 01 Aula

No dia 09 de agosto de 2022 iniciou-se as atividades previstas da SD com os alunos. Na oportunidade, foi esclarecido aos alunos sobre objetivos, justificativa, implicações e a forma de avaliação a ser tomada para analisar o processo de aprendizagem no que diz respeito a Marujada reconhecida como patrimônio imaterial da cidade de Bragança, estado do Pará.

Para tanto, no primeiro momento foi aplicado um questionário com 36 educandos (dos 40 matriculados apenas esses estavam presente no primeiro dia da SD com o objetivo de conhecer o perfil, analisar suas vivências quanto à utilização de equipamentos eletrônicos do tipo celular, acesso à internet e redes sociais, e conhecimentos prévios sobre o que é patrimônio imaterial e Marujada de São Benedito tomando como pressuposto que os educandos já teriam algum indicativo do conteúdo como adverte a BNCC para os anos iniciais. Desse modo, conhecer o perfil dos alunos e as respectivas singularidades permitem ao pesquisador diagnosticar problemáticas e tecer discussões para entender as razões que levam à ocorrência de determinada situação. Portanto, os resultados obtidos estão registrados em gráficos, como se observa logo adiante.

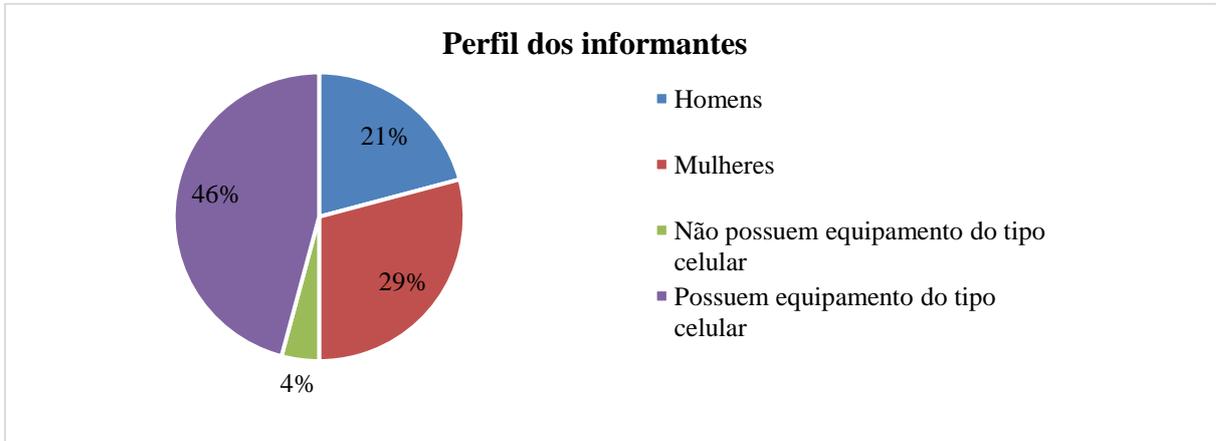
FIGURA 01 – Entrega de questionários aos alunos



Fonte: arquivo pessoal (2022).

O gráfico a seguir demonstra o perfil dos educandos referente a pesquisa:

GRÁFICO 01 – Perfil dos informantes



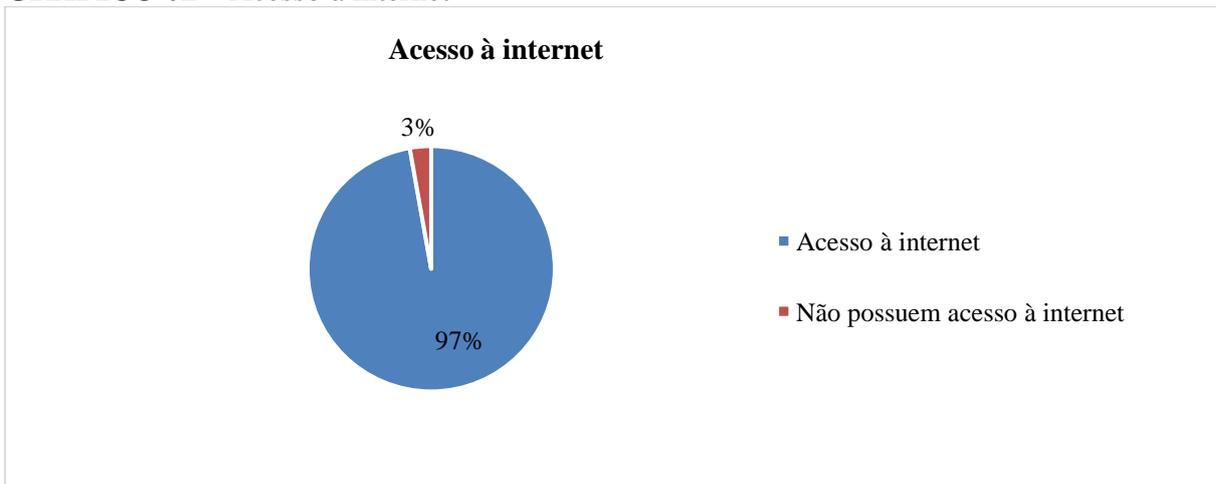
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A turma é formada por 21% de homens e 29% de mulheres. Quando questionado sobre utilização de equipamentos eletrônicos, 4% informaram não possuir e 46% mencionaram que os possuem, o que, portanto, contribuiu para o andamento das atividades.

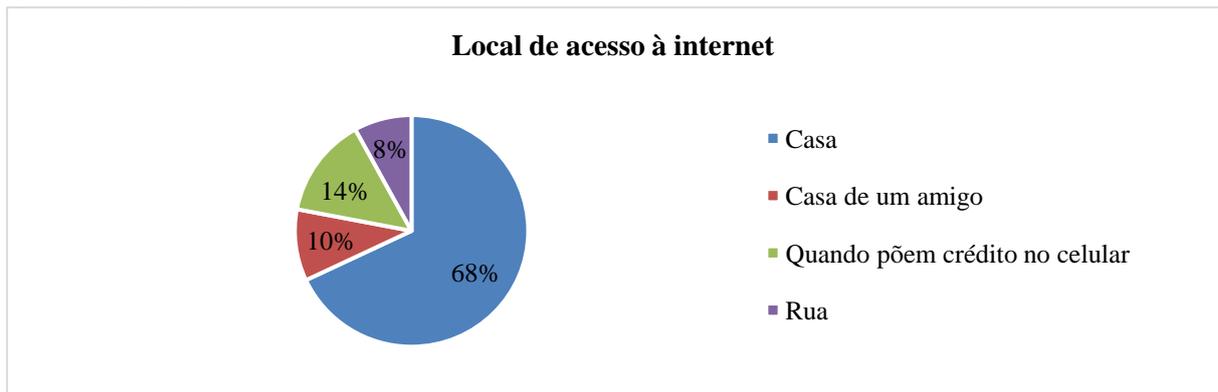
Diante desses dados, foi necessário refletir sobre o acesso a dispositivos eletrônicos para os alunos não possuidores de equipamentos do tipo celular ou *tablet*. Por isso, orientou-se formar equipes para inclui-los nas atividades a serem desenvolvidas nas próximas tarefas de aplicação da SD.

Os gráficos a seguir retratam os resultados de quantos indivíduos possuem acesso à internet e quais os locais desse acesso:

GRÁFICO 02 – Acesso à internet



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

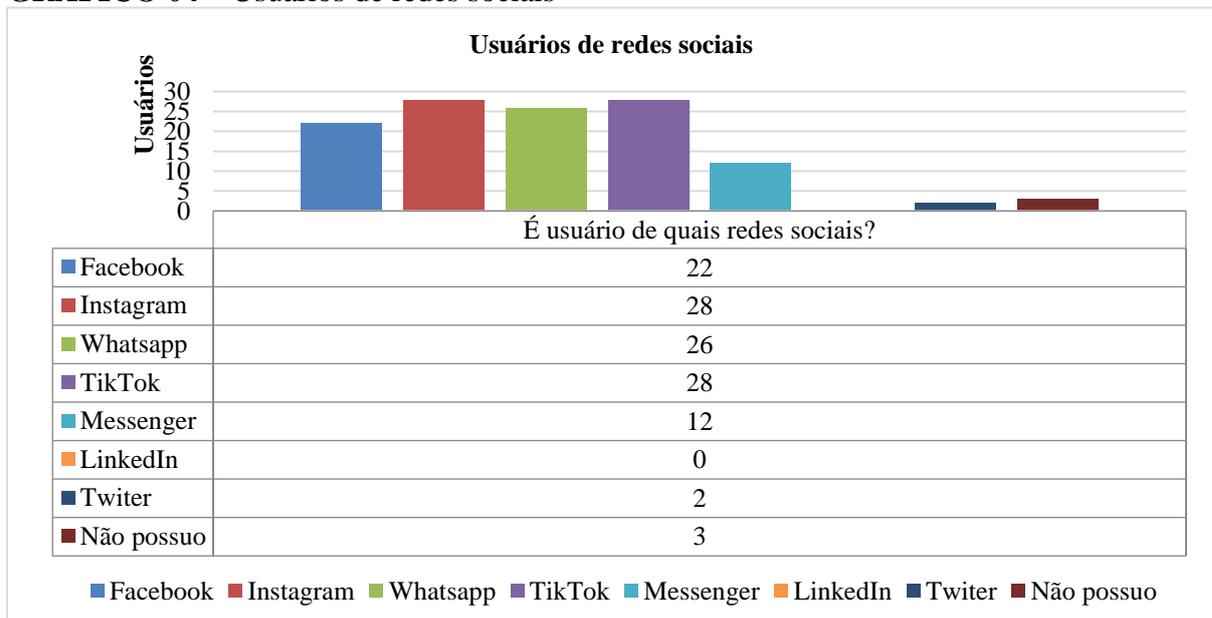
GRÁFICO 03 - Local de acesso à internet

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao observar o resultado do “**GRÁFICO 02** – acesso à internet”, é identificado que 3% dos alunos não possuem acesso à rede mundial de computadores enquanto 97% responderam que sim, o que tornou exequível o andamento das atividades a seguir. Quanto ao “**GRÁFICO 03** – local de acesso à internet”, 68% dizem possuir internet na casa, 10% casa de um amigo, 8% rua e 14% quando põe crédito no celular para se obter dados móveis.

Diante disso, houve a necessidade de se buscar possibilidades para democratizar o acesso à internet aos educandos. A alternativa viável para tornar exequível a realização das tarefas foi rotear os dados móveis no plano pós-pago do pesquisador aos participantes.

A seguir, são representadas as redes sociais utilizadas pelos alunos, bem como a quantidade de usuários nestas plataformas. Nota-se que um educando pode ter conta em mais de uma rede.

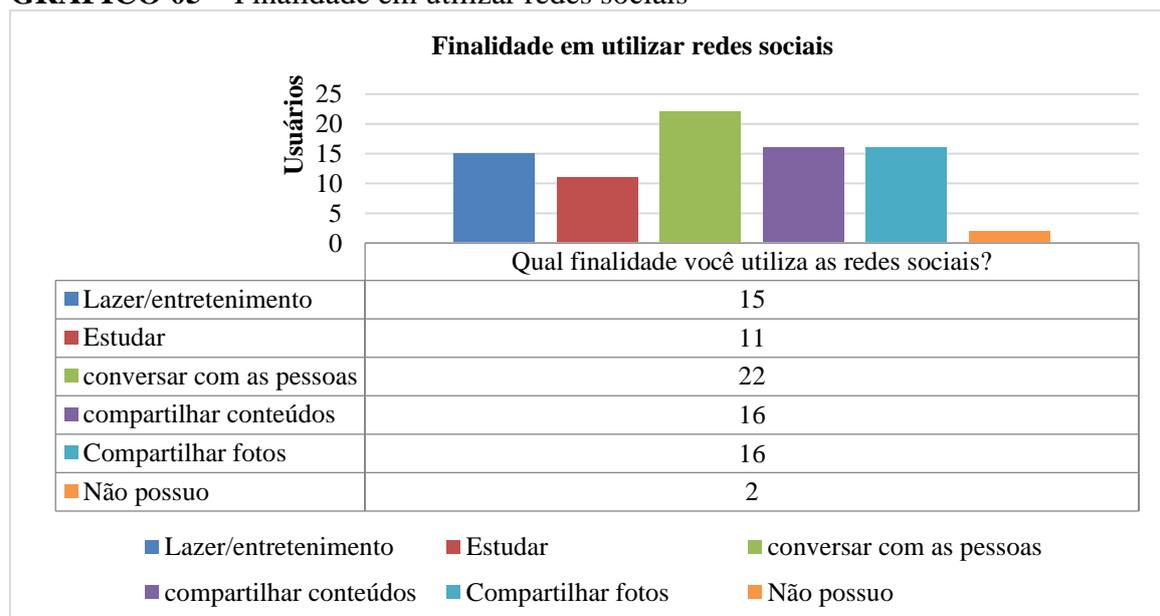
GRÁFICO 04 – Usuários de redes sociais

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com base no exposto, evidencia um resultado significativo ao que concerne a utilização de redes sociais utilizadas pelos educandos. Assim, observa-se que 22 alunos responderam que utilizam o *Facebook*, 28 *Instagram*, 26 *Whatsapp*, 28 *TikTok*, 12 *Messenger*, 0 *LinkedIn*, 2 *Twitter* e 3 informaram não possuir nenhuma das redes citadas. Aos 3 alunos não possuidores de redes sociais online, foi apresentado uma pequena discussão afim de esclarecer o significado, conteúdo e dinâmicas que as mídias promovem na contemporaneidade com intuito não de torná-los produtores de conteúdo digital, mas para familiarizá-los com a temática a ser desenvolvida a posteriori.

Era de se esperar a inexistência da utilização da rede social *LinkedIn* entre os informantes, haja vista ser uma rede voltada a sujeitos que desejam estabelecer conexão com empresas, candidatar-se à vagas de emprego e dentre outras ferramentas que são possibilitadas ao usuário, isto é, é uma rede social inerente ao mercado de trabalho. Outro aspecto importante a ser salientado é a utilização expressiva do *Instagram* e *TikTok* entre os informantes. De acordo com reportagem feita pelo site Uol Notícias⁵ a rede social *Instagram* ocupa a segunda posição como rede social mais acessada por crianças e adolescentes, razão pela qual, a elegemos para a publicação dos desdobramentos das atividades propostas em sala de aula tendo em vista o alcance da plataforma e a fim de promover a divulgação, valorização e preservação do conteúdo trabalhado.

GRÁFICO 05 – Finalidade em utilizar redes sociais



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

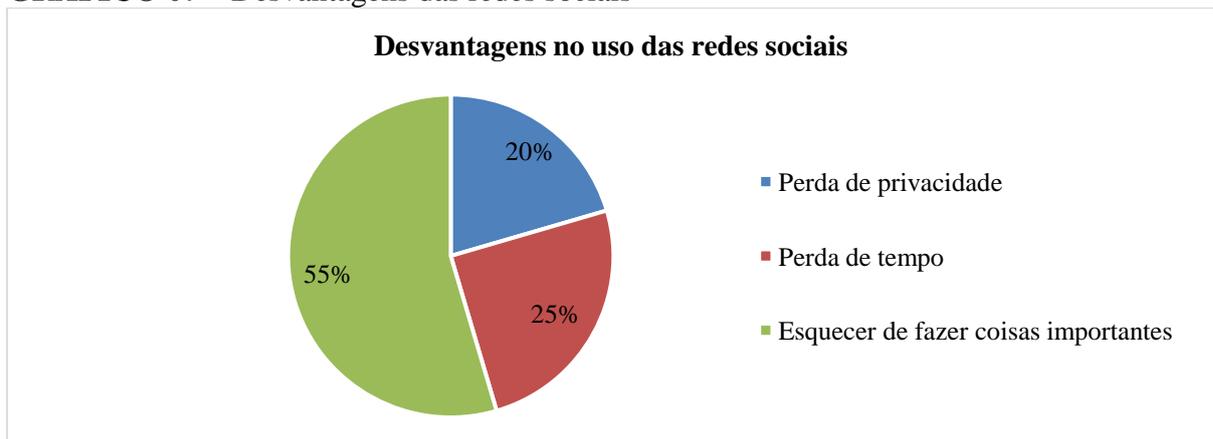
5 Estudo revela quais as redes sociais mais acessadas por crianças e adolescentes - 17/08/2022 - UOL Notícias

dos amigos e apenas 1 citou ser motivos familiares e 1 utiliza em prol de conversar/compartilhar.

A leitura dos dados permite inferir que a maioria dos alunos estão inseridos nas redes sociais a procura de estreitar relações de amizade com outras pessoas. Nesse caso, é possível usar essas pretensões afetivas em favor das relações educacionais e incorrer em práticas que estejam voltadas a construção intelectual uma vez que ao acessar perfis de amizade, pode-se desloca-los também a procurar perfis que estejam inclinados a propostas educacionais. Ação que foi discutida pelo professor ao longo do empreendimento da SD.

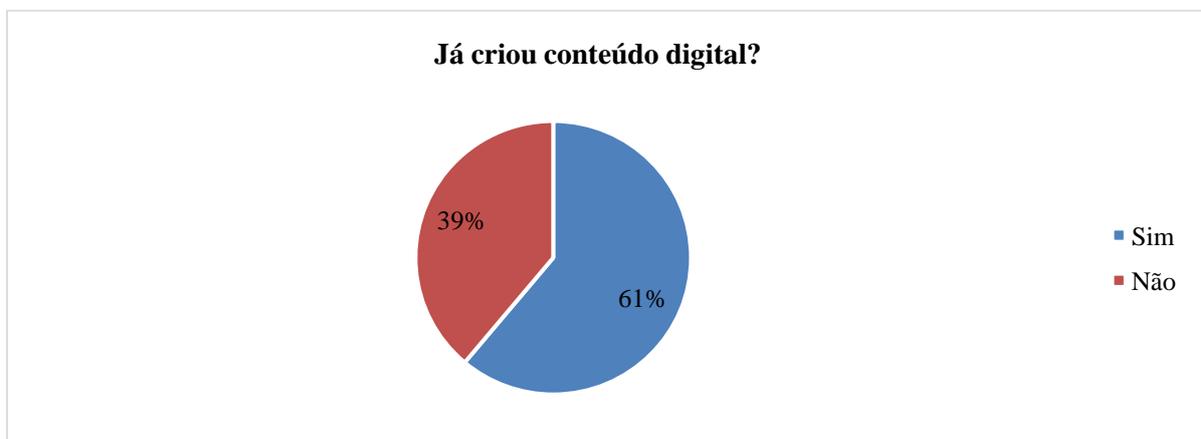
Os gráficos a seguir apontam o quantitativo daqueles que consideram as desvantagens na utilização de redes sociais, bem como demonstram se já criaram algum tipo de conteúdo digital.

GRÁFICO 07 – Desvantagens das redes sociais



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

GRÁFICO 08 – Criou conteúdo digital?

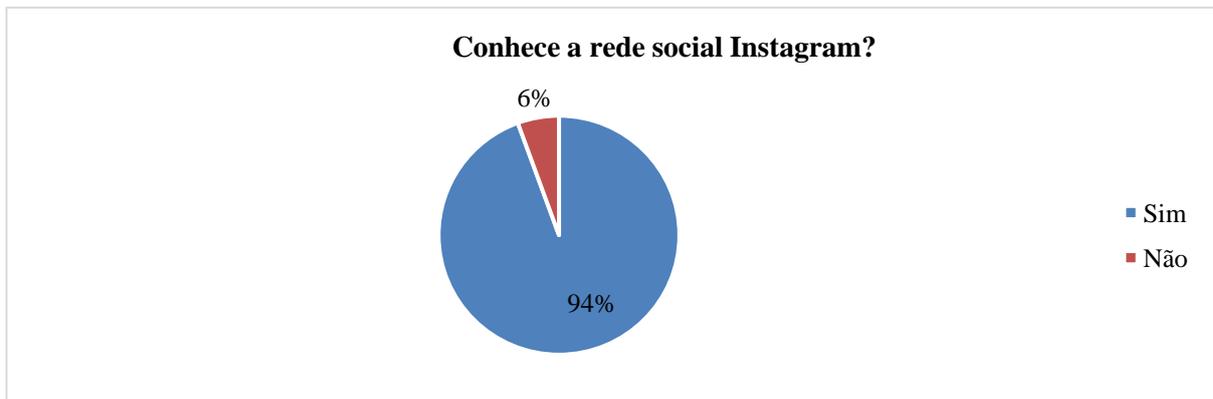


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao sugerir itens, os quais os alunos possam considerar como pontos negativos, 55% tem a convicção de que esquecem de fazer coisas consideradas mais importantes em razão de utilizar as redes sociais, 25% pontuam como sendo perda de tempo e apenas 20% criticam como perda de privacidade. Tendo a prática educativa como atividade importante, e o *Instagram* possui vários perfis que tem como finalidade a prática educacional, inclusive, o perfil que será criado pelo professor terá como objetivo registrar a história local e memórias da Marujada de São Benedito, pode-se usá-las como atributo para requerer a atenção dos alunos. Assim, é possível analisar a partir do “**GRÁFICO 07** – desvantagens das redes sociais” o pressuposto de que quando ações pedagógicas com objetivos a serem cumpridos, tem como objetivo a prática do ensino, os educando possam voltar suas atenções para esses fins.

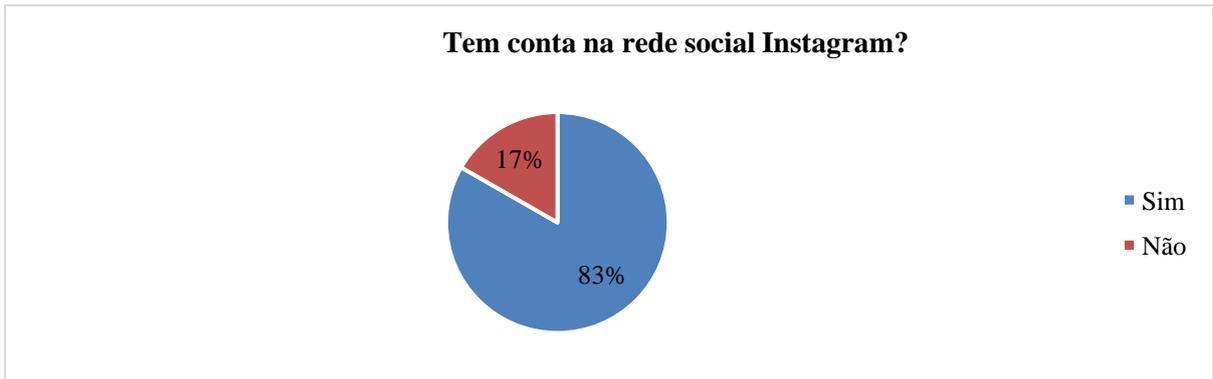
Ao serem questionado sobre a criação de conteúdo digital - **GRÁFICO 08** – Criou conteúdo digital? – 39% responderam que nunca criaram, enquanto que 61% responderam que sim. Ou seja, mais da metade da turma já produziu algo na rede social, estando, com isso, aptos a poderem construir, absorver e interagir com temas relacionados a atividades educacionais que é o objeto desta SD.

GRÁFICO 09 – Conhece o *Instagram*?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

GRÁFICO 10 – Tem conta no *Instagram*?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A leitura do “**GRÁFICO 09** – Conhece o *Instagram*?” permite inferir que uma quantidade significativa de alunos já ouviram falar em *Instagram*, correspondendo ao percentual de 94% e apenas 6% informaram nunca ter ouvido falar e não sabem o que é a rede social. Nota-se, com isso, que estes alunos que informaram não conhecer o *Instagram* são os 2 que responderam no gráfico “05 - finalidade em utilizar redes sociais” não possuir nenhum tipo de rede social. Depois da explicação sobre o conteúdo das redes sociais, passaram a ter interesse em manuseá-las, construir conteúdo, e interagir com os outros educandos a partir dessas plataformas.

Quanto à observação do “**GRÁFICO 10** – tem conta no *Instagram*?”, 17% responderam não possuir conta na rede social *Instagram* enquanto que 83% afirmaram possuir. De acordo com o exposto, pode-se dizer que a maior parte dos educandos possuem conhecimentos acerca da rede social que será usada para o registro das atividades.

GRÁFICO 11 – Indique os motivos em não possuir conta no *Instagram*

patrimônio?” para comportar as respostas dos alunos. Contudo, estes estão denominados pelas letras do alfabeto, como técnica de preservar a identidade. Outrossim, as respostas escritas não foram alteradas, mantendo-se o texto original feito pelos educandos.

QUADRO 03 – O que conhece por *Instagram*?

A	“É uma rede social que você pode postar conteúdo e conversar com as pessoas”
B	“Fotos, video, amizade, e etc.”
C	“Indicações”
D	“Varios conteudos”
E	“Varios conteudos”
F	“Amigos”
G	“Muita coisa mais prefiro so conversar”
H	“Eu conheço o Instagram por fotos e vídeos”
I	“Famosos”
J	“Fazer amizades, posto fotos”
K	“Amigos, parentes famosos”
L	“Varios conteudos”
M	“Amigos, Artes, Histórias”
N	“Lazer”
O	“Ah eu goslo dele minha rede Social onde eu posto a minha fotos e onde eu vejo as fotos dos meus Amigos”
P	“é um aPP que Pode ComPartilar diversos tiPos de conteudo”
Q	“Amigos”
R	“Varios conteldos”
S	“Amigos, criatividade, Historias, Curiosidades”
T	“Conversar com as pessoas eu compartilho foto”
U	“Varias coisas”
V	“Efeitos, publicações, amigos etc.”
W	“Varias coisas”
X	“Varios conteudos”
Y	“Varios conteudos”

Elaborado pelo autor (2022).

Cada letra do alfabeto corresponde ao sujeito que especificou a resposta no campo “o que conhece por *Instagram*?”. Com base nos dados apresentados na tabela, evidencia que grande parte dos alunos mencionaram as ferramentas e recursos do *Instagram*, dentre os quais as funções de compartilhar, conversar e amizades aparecem rotineiramente nas respostas, porque todos que a utilizam precisam manuseá-las em algum momento de uso da rede social. Deixando evidente, que conseguem utilizar a rede social de forma satisfatória, podendo interagir nela, o que permitirá desenvolver as atividades porvir.

Merece destaque ainda o fato de vários alunos partirem de uma denominação ampla para caracterizarem a rede social supracitada a partir da resposta “vários conteúdos”, conforme se observa em D, E, L, R, X e Y.

Uma vez analisado os dados acerca do uso da internet e da rede social em questão, entendemos ser possível desenvolver as atividades da SD de forma exitosa já que uma parte expressiva dos educandos possuem acessos, habilidades e competências para usá-las ao longo das tarefas que ocorrerão durante o processo.

QUADRO 04 – O que você entende por patrimônio?

A	<i>“Patrimônio é uma escola e minha casa”</i>
B	<i>“Mas sobre minha casa que eu entendo sobre o patrimônio”</i>
C	<i>“Local que deve ser preservado para que próximas gerações possam saber o que é”</i>
D	<i>“Herança ou um objeto passado de geração”</i>

Elaborado pelo autor (2022).

Isto posto, intentamos com as tabela supracitada analisar o conhecimento prévio que os educandos possuem acerca dos conceitos de Patrimônio e se fazem associações deste com a festividade da Marujada de São Benedito.

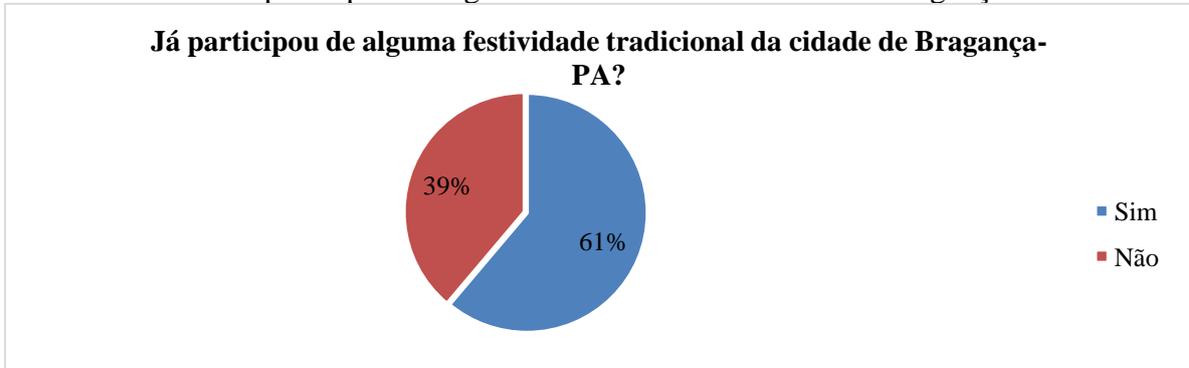
Com base na “**QUADRO 04** – O que você entende por patrimônio?”, evidencia que apenas quatro alunos conseguiram desenvolver uma resposta quanto ao questionamento daquilo que seria patrimônio, enquanto que a maioria dos educandos, correspondendo a trinta e dois, não souberam responder. Alguns apresentaram como resposta “*não tenho conhecimento sobre o que é patrimônio*”, “*nada*”, “*nunca ouvi falar nisso*”, e outros deixaram o campo sem resposta, razão pela qual essa atividade se justifica tendo em vista que a BNCC para os anos iniciais adverte sobre o fato de ser discutida esta temática, aonde se diz: “Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.” (BNCC, 2018, p. 411).

Pensamos que a pandemia do novo Corona Vírus tenha sido um fator importante para a não realização de ações voltadas para a discussão do patrimônio nas primeiras séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Muitas escolas, pelo fato de estarem desenvolvendo atividades remotas, não conseguiam alcançar grande parte dos estudantes ao longo dos anos que se seguiram o surto. Isso reforça, uma vez mais, a urgente necessidade de discussões sobre o patrimônio cultural local no âmbito das escolas de ensino fundamental anos finais para que os educandos possam valorizar a sua realidade local e se identificar com ela.

Essa problemática permite discutir a importância em trabalhar com a educação patrimonial no sistema de ensino da educação básica nos anos finais do ensino fundamental,

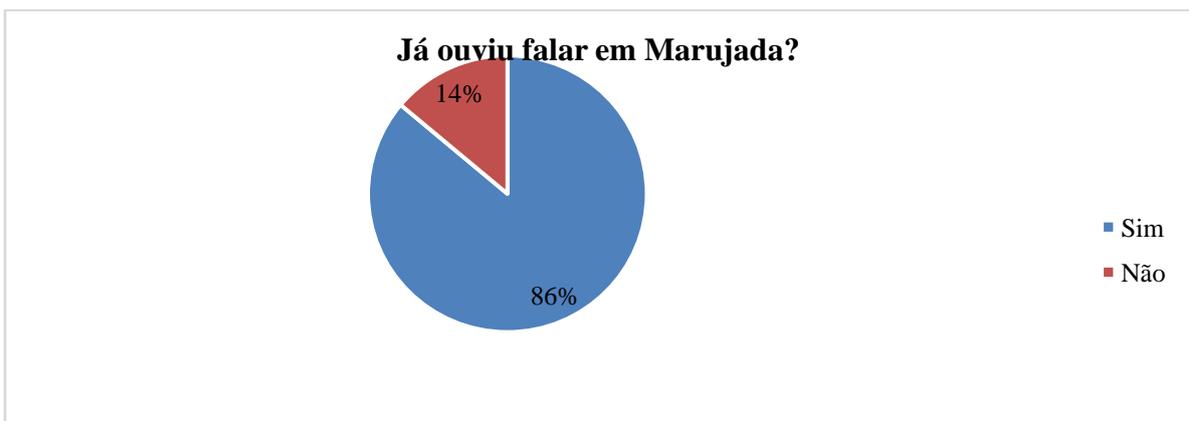
visando desenvolver as habilidades e competências de acordo com as leis educacionais vigentes no Brasil.

GRÁFICO 12 – Já participou de alguma Festividade tradicional de Bragança-PA?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

GRÁFICO 13 – Já ouviu falar em Marujada?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Ao verificar o “**GRÁFICO 12** – Já participou de alguma festividade tradicional da cidade de Bragança-PA?” nota-se que 61% afirmam que sim, enquanto que 39% responderam não, o que demonstra uma razoável participação dos educandos nos festejos da cidade.

Quanto ao “**GRÁFICO 13** – já ouviu falar em Marujada?”, 14% citaram que não e 86% afirmaram que sim. Tomando como base isso, foram solicitados para descreverem sobre o entendimento que possuem de Marujada. As respostas obtidas estão anexadas na tabela a seguir

QUADRO 05 – O que você entende por Marujada?

A	“Festividade”
B	“Só sei que as pessoas dançam”
C	“é uma tradição bragantina que ocorre todos os anos”
D	“eu entendo, que tem dançar, festas e etc”

E	<i>“É uma tradição paraense”</i>
F	<i>“e uma festa religiosa”</i>
G	<i>“festividade que reúne diversas Pessoas com a crença em são benedito”</i>
H	<i>“marujada e uma tradição e uma forma de levar as pessoas sobre a igreja”</i>
I	<i>“eu entendo por cultura, dança e música.”</i>
J	<i>“algo religioso, um festejo”</i>
L	<i>“É uma tradição Paraense”</i>
M	<i>“é uma tradição bragantina que ocorre todos os anos”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A análise do quadro propõe tomar como conhecimento que dos trinta e seis alunos participantes da pesquisa, apenas doze conseguiram descrever noções do que imaginam ser a Marujada na cidade de Bragança-PA. Quanto aos demais, deixaram a pergunta sem resposta e, outros, citaram não ter conhecimento. Portanto, mesmo ouvindo assuntos sobre a Marujada, os alunos não conseguiram desenvolver argumentos e explicações concernentes ao assunto.

Após o primeiro momento de aplicação do questionário com os alunos, houve a apresentação de um vídeo o qual descrevia passo a passo de como criar uma conta na rede social *Instagram*, disponível no link <https://youtu.be/-1luaEa-td4>. Logo em seguida, foi apresentado outro vídeo o qual discutia acerca da Marujada como patrimônio imaterial da cidade de Bragança-PA, disponível no seguinte link: https://youtu.be/T1603_2pKCw. Durante as apresentações, houve intervenções feitas pelo pesquisador para instigar a criticidade dos alunos, bem como sanar alguns questionamentos que surgiam ao longo da atividade.

FIGURA 02 – Intervenção durante apresentação de vídeo



Fonte: arquivo do autor (2022).

Na **FIGURA 02**, o pesquisador faz uma pausa entre o primeiro e segundo vídeo para explicar aos alunos os recursos do *Instagram*, conforme consta na SD. Em seguida foram discutidas questões relacionadas a Marujada a partir das respostas refletidas no questionário.

Finalizando a primeira aula houve a possibilidade de se observar que parte expressiva dos educandos possuem de alguma forma acesso à rede mundial de computadores, tem alguma familiaridade com as redes sociais, e, embora não respondessem de maneira aprofundada sobre o questionamento do patrimônio foi possível perceber que a maior parte reconhecia a festividade como algo importante para a cidade.

4.5.2 - 02 Aula

No segundo dia de aplicação da SD, realizada em 16 de agosto de 2022, foi criado o perfil no *Instagram* e dividido a sala em equipes para serem pesquisadas as seguintes temáticas sobre a Marujada:

QUADRO 06 – Temas das pesquisas

História da marujada na cidade de Bragança-PA	<ul style="list-style-type: none"> - O que é patrimônio cultural imaterial? Cite exemplos. - Como surgiu a Marujada em Bragança? - Por que a Marujada é considerada patrimônio cultural da cidade de Bragança? - Quais os espaços em que ocorrem a Marujada?
Instrumentos e indumentárias usadas e seus significados	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os instrumentos utilizados durante a festividade de São Benedito? - Quais vestimentas usadas durante a Marujada e seus significados?
História de São Benedito na cidade de Bragança	<ul style="list-style-type: none"> - Quem foi São Benedito, o “Santo Negro”? - Quais os dias de festividade de São Benedito na cidade de Bragança, estado do Pará?
Irmandade de São Benedito	<ul style="list-style-type: none"> - Como surgiu a irmandade de São Benedito? - Qual a importância da irmandade para a festividade da Marujada de São Benedito?
Os esmoladores da festividade de São Benedito na cidade de Bragança	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os objetivos das comitivas de esmoladores de São Benedito? - Quando se inicia e termina o trajeto das comitivas de São Benedito na cidade de Bragança? - Qual a importância das comitivas para a festividade de São Benedito?

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Elegemos algumas respostas que consideramos pertinentes desses questionários para alimentar a página do *Instagram*. Justapondo pesquisa textual com pesquisa imagética de modo que esteja coerente com a estrutura da atividade proposta.

O objetivo da segunda aula na SD tem como tarefa a criação da conta no *Instagram* para poder ser publicados as imagens que os educandos pesquisaram na internet sobre Marujada de São Benedito afim de que as figuras pudessem ser publicadas juntamente com os textos produzidos na pesquisa. A turma foi dividida em equipes de até cinco alunos para essa tarefa e com auxílio do professor foram pesquisados imagens e textos para alimentar a página do *Instagram*.

Desta forma, será exposto nesse momento as publicações que foram postadas para que se possa observar a participação dos alunos na produção da página do *Instagram* como espaço

de memória da Marujada de São Benedito. A dinâmica se deu da seguinte forma: foi passado outro questionário (Questionário - 02) e os alunos puderam usar a internet para pesquisar as respostas e, a partir disso, selecionavam as imagens que consideraram pertinente ao tema pesquisado. Em seguida o professor publicava a imagem tendo o texto da pesquisa dos alunos como legenda das figuras ao passo que os textos eram escritos no questionário e feito “prints” das imagens. Nas imagens “printadas” será possível observar as fontes tanto do site que as imagens foram tiradas quanto dos textos produzidos.

A página foi criada pelo professor conforme mostra a **FIGURA 03** e foi usada uma imagem de perfil que representa a procissão do evento, extraída do site⁷ da diocese de Bragança como mostra a página principal do *Instagram* “conhecendo_marujada_braganca”.

FIGURA 03 – Página inicial do perfil “conhecendo-marujada_braganca



Fonte: conhecendo_marujada_braganca (2022)

7 Programação da 223ª Festividade do Glorioso São Benedito de Bragança do Pará 2021 - Diocese de Bragança Pará (diocesedebragancapa.org.br)

Foi destacado na página principal que o perfil será monitorado pelo professor-pesquisador da ação educativa, assim como as finalidades da dinâmica proposta na SD. É importante salientar que as páginas principais de perfil necessitam de adorno para chamarem atenção e ganharem engajamento nas redes.

Na **FIGURA 04**, já com a participação dos educandos, articulou-se a imagem de São Benedito com o conteúdo pesquisado “História de São Benedito”, foi possível, com isso, discutir a biografia do “Santo Negro” mostrando um pouco das suas ações no tempo em que esteve vivo, ao passo que está destacado, no texto seu espírito de humildade diante do fato de ter sido colocado a exercer a função que iniciará sua trajetória como Católico. A pesquisa na internet tornou possível o conhecimento histórico da biografia de São Benedito e um pouco de suas ações enquanto vivo.

FIGURA 04 – História de São Benedito



Curtido por **leonardo.mesquita.9634** e outras 5 pessoas

conhecendo_marujada_braganca História de são Benedito Benedito nasceu na Sicília, por volta de 1526, filho de pretos que haviam sido escravos ou que descendiam de outros que o tinham sido. Ingressou em convento franciscano de Palermo, capital da Sicília, e foi religioso exemplar, com espírito de oração, humildade e obediência. Embora simples irmão leigo e analfabeto, a sabedoria e o discernimento que possuía fez com que fosse nomeado mestre de noviços e mais tarde eleito superior do convento. Atendia a consultas de muitas pessoas que o procuravam para pedir conselhos e orientações seguras. Tendo concluído seu período como superior, retornou com humildade e naturalidade para a cozinha do convento, reassumindo com alegria as funções modestas que antes desempenhava.

Link do texto:

<https://site.ucdb.br/santos-do-dia/sao-benedito-o-negro/276/>

Fonte da imagem:

<https://parokiadecunha.com/pastorais-e-movimentos/irmandade-de-sao-benedito/>



Fonte: **conhecendo_marujada_braganca** (2022)

Quanto a **FIGURA 05** procuramos articular com imagem e texto o início do evento que se dá ao longo do ano tendo as comitivas dos esmoladores como marco que inaugura a festividade. Foi destacado na imagem o período de oito meses os quais são necessários para que esses grupos consigam alcançar os territórios em busca de ofertas para o desenvolvimento das ações que serão efetivadas na culminância no mês de dezembro. Isso permitiu aos alunos conhecer um pouco das ações empreendidas pelas pessoas devotas ao santo durante o processo de organização das ações que se encerrara em dezembro quando temos os folguedos da Marujada.

FIGURA 05– Comitiva de São Benedito



Fonte: conhecendo_marujada_braganca (2022)

Em seguida, na **FIGURA 06** conforme o exposto temos a procissão da festividade de São Benedito de modo que também foi referendado os dias e meses do ano que ocorrem a procissão. Cabe destacar que, apesar dos festejos ocorrem no mês de dezembro finalizando-os no início de janeiro, o processo de organização da Marujada de São Benedito até a culminância do evento se dá ao longo de todo ano.

FIGURA 06 – Procissão da Marujada de São Benedito



Fonte: conhecendo_marujada_braganca (2022)

Outrossim, temos na **FIGURA 7** a caracterização das vestimentas que as marujas usam durante os folguedos. Saias vermelhas, blusas brancas, fita vermelha atravessando a blusa da esquerda para direita. É possível observar ainda os marujos ao fundo da imagem com roupas brancas em destaque e cinto preto, Destaca-se ainda a escolha dos alunos pela cena, pois, mostra

as mulheres a frente dos homens, o que podemos tomar como consideração a ideia de que as capitoas têm o protagonismo nas ações que serão empreendidas ao longo de todo o festejo, como já referendado nesta dissertação e discutido com os alunos ao longo da aplicação da SD.

FIGURA 07 – Vestimentas das Marujas e Marujos de São Benedito



Curtido por **leonardo.mesquita.9634** e outras 8 pessoas

conhecendo_marujada_braganca Quais as vestimentas usadas durante a Marujada e seus significados?

No dia da solenidade de São Benedito, dia 26 de dezembro, a vestimenta tem um colorido especial. As mulheres usam blusas franzidas com apala e renda, saia vermelha, anágoa branca, flor vermelha do lado esquerdo do peito, fita vermelha da direita para a esquerda, na cabeça um chapéu dourado com flores feitas de pena de pato. Cheias de fitas coloridas. Os homens vestem calça branca, sinto preto, camisa branca, chapéu de palha, vestido de pano branco com a aba virada fixada do lado direito com uma flor artificial vermelha. E um espelho. No braço esquerdo, amarram uma fita vermelha com um laço as roupas seguem um padrão e em todas as indumentárias e os pés ficam descalço.

Link do texto: <https://lunetas.com.br/marujada-de-braganca/>

Fonte da imagem: <https://expedicaopara.com.br>

#cultura
#marujadabragantina
#vestimentas



Fonte: **conhecendo_marujada_braganca** (2022)

Já na **FIGURA 08** podemos verificar os instrumentos de toque que são usados durante os festejos.

FIGURA 08 – Instrumentos da Marujada



Fonte: [conhecendo_marujada_braganca](#) (2022)

Na **FIGURA 09** intentamos estabelecer a possibilidade de se associar os termos levantados durante a discussão sobre o vídeo 02 com a explicação feita no sentido de entender a Marujada como patrimônio da cultura imaterial da cidade de Bragança-PA. Assim, observa-se que a imagem pesquisada para caracterizar o patrimônio cultural bragantino foi a Igreja de São Benedito no centro da cidade, assim como os festejos que ocorrem no seu entorno. Com isso, fica evidente a relação criada pelos educandos entre a igreja e os festejos como patrimônio da cidade por se tratar de uma edificação e uma manifestação cultural.

FIGURA 09 – Marujas de São Benedito

 conhecedo_marujada_braganca 



 Curtido por leonardo.mesquita.9634 e 1 outra pessoa

conhecedo_marujada_braganca O que é patrimônio cultural imaterial?

Abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo social em que se preserva e respeita sua ancestralidade para as gerações futuras. O termo patrimônio cultural imaterial foi adotado pela UNESCO em 2003. Para salvaguardar o patrimônio cultural imaterial de um grupo social. Um exemplo de patrimônio cultural imaterial é a marujada de São Benedito que acontece no município de Bragança, Pará.

Link do texto: <http://www.patrimoniomaterial.sp.gov.br/>

Fonte da imagem: <https://www.oliberal.com/para/festividade-de-sao-benedito-em-braganca-sofre-mudancas-por-causa-da-pandemia>

#patrimoniopara
#bragança
#marujada

Há 4 horas · Ver tradução

Fonte: conhecendo_marujada_braganca (2022)

Pensamos, a partir da pergunta do (questionário – 02) propor os festejos da Marujada de São Benedito como patrimônio da cidade bragantina e as razões que os levaram a institucionalizá-la. Através do site crespial.com identificou-se o ano em que a festividade foi institucionalizada como patrimônio cultural do estado por meio do poder público.

FIGURA 10 – Marujada como patrimônio cultural e imaterial da cidade de Bragança-PA



Fonte: conhecendo_marujada_braganca (2022)

Com base nos resultados da segunda aula é possível constatar que os educandos, embora com dificuldades, sobretudo com a pesquisa na internet, puderam desenvolver de forma fluída as ações propostas na SD. Finalizando, portanto, as atividades de maneira satisfatória, pois

conseguiram estabelecer nexos e conexões daquilo que se pretendeu no início com aquilo que foi postado na rede social.

4.5.3 - 03 Aula

No dia 23 de agosto de 2022, terceiro momento da SD a finalidade era avaliar o que foi compreendido pelos educandos acerca dos objetivos da ação pedagógica através de uma produção textual, a partir do seguinte questionamento (Questionário – 03) “Com base no que foi estudado, elabore um texto de no máximo 30 linhas, exemplificando seu ponto de vista sobre a importância da marujada como Patrimônio Cultural Imaterial de Bragança”.

Para tanto, selecionamos algumas respostas que consideramos pertinentes com o objeto das discussões. A título de esclarecimento, destaca-se o fato de que os educandos passaram aproximadamente dois anos sem aulas presenciais em decorrência da pandemia do Novo Corona vírus e chegaram ao sétimo ano do ensino fundamental com muitas dificuldades na escrita e, portanto, algumas impressões suscitadas nos questionamentos podem parecer desajustadas, mas pela experiência do cotidiano da sala de aula, é possível entender as conclusões que os alunos tentaram apresentar. É relevante destacar que foi permitido aos educandos consultarem os materiais que foram pesquisados durante a trajetória de toda SD.

Na primeira conclusão selecionada pelo professor é possível perceber que o **ALUNO A** conseguiu estabelecer relações da festividade com os portugueses identificando-a ao patrimônio de Bragança. Além dessa relação, pontua ainda as cores usadas na festividade de São Benedito como o azul, a qual representa o nascimento de Jesus e o vermelho, usado no dia 26 de dezembro, o principal dia da festividade. Embora a Marujada de São Benedito, objeto desta SD, tenha se distanciado das características que compõem a festividade em outro lugares do Brasil, o festejo é de fato uma celebração cujas origens remontam ao império lusitano à época das conquistas marítimas. Sendo assim, é possível dizer que os educandos conseguiram estabelecer nexos com festividade atrelando-a ao passado histórico brasileiro que foi colonizado por Portugal. Assim conclui o **ALUNO A**:

Com o que estudei, a Marujada é um patrimônio trazido por portugueses. Ela é uma comemoração com danças e músicas. Portugal, como comemoração às conquistas das terras encontradas por meio da navegações ultramarinas dos séculos XVI e XVII. Retrata a vida difícil dos marujos as longas travessias oceânicas daquela época. A Marujada é considerada uma importante representação cultural, de caráter popular do folclore brasileiro. Os homens da marujada se vestem de vermelho e branco e azul. O azul homenageia o nascimento de Jesus. No dia 26, a cor oficial é o vermelho. A Marujada é uma das danças típicas do Pará. (ALUNO A, 2022).

Com base nas considerações tecidas pelo **ALUNO A**, identificamos uma abordagem a qual considera a marujada como representação cultural e de carácter folclórico. Esta impressão é consoante às ponderações elencadas pelo o aluno B, que descreve a marujada da seguinte forma:

A importância da marujada para a cidade de Bragança, a marujada é um dos símbolos da cidade é o mais importante por isso essa tradição é passada de geração em geração, há muito tempo a marujada foi trazida para o Brasil por Portugueses que vieram explorar o nosso país desde então a marujada se tornou uma tradição na cidade de Bragança, e a importância dessa tradição (marujada) é muito grande, pois até as cidades vizinhas sabem da existência da Marujada. Então, por isso, é tão importante para os bragantinos. (ALUNO B, 2022).

O **ALUNO B** afirma a Marujada como sendo um dos símbolos da cidade de Bragança, uma festividade que é repassada de geração em geração, o qual também estabelece relações da celebração com os portugueses. Outrossim, discute a Marujada como sendo uma manifestação cultural da qual diversas cidades vizinhas a conhecem, tornando-a importante para todos os bragantinos em virtude desse reconhecimento.

Dessa forma, o **ALUNO C** corrobora a marujada como elemento da cultura da cidade de Bragança e propõe a importância de preservá-la, uma vez que faz parte do patrimônio histórico. Assim enfatiza:

A importância da Marujada é que ela é uma dança muito antiga e isso não pode acabar porque ela é uma cultura de Bragança. Este trabalho tem como objetivo contar um pouco da história de Bragança [...] mostra sua importância como patrimônio histórico e a relevância da preservação para a população. (ALUNO C, 2022).

Neste fragmento, identificamos que o **ALUNO C** relaciona a história de Bragança com a Marujada, ficando implícito em suas impressões que a história de Bragança faz parte dessa manifestação cultural e, por isso, a relevância em mantê-la viva para as futuras gerações. Além disso, define a Marujada como sendo uma dança muito antiga, remetendo-a às origens, ao passado histórico da cidade.

Em outra conclusão, o **ALUNO D** vem corroborar com a origem da Marujada, explicando:

Bom, o que eu entendi é que a Marujada foi que quando acontece é uma vez no ano é uma tradição bem conhecida e veio dos negros da África, mas ela veio pra cá Bragança ela desenvolveu e chamou muita atenção de todos, uma coisa bem conhecida também é a dança todos ajuntam para dançar. (ALUNO D, 2022).

A leitura permite inferir que o **ALUNO D** considera que a Marujada é uma tradição da cidade de Bragança que ocorre uma vez ao ano, tendo como o dia 26 de dezembro dedicado à festividade de São Benedito. O aluno esclarece que essa “tradição bem conhecida” chegou a Bragança por meio dos negros da África. Apesar, do **ALUNO A** e **ALUNO B** identificarem a Marujada aos portugueses, como de fato o é, o **ALUNO D** a partir das pesquisas desenvolvidas em sala de aula, observou que em Bragança-PA quem iniciou esses festejos foram os negros escravizados. Além disso, pontua que a dança da Marujada é o ritmo bastante conhecido onde todos se unem para dançar. Assim, vemos que o aluno não restringe a Marujada como sendo um fenômeno somente da igreja católica, mas de todos os bragantinos e, portanto, elemento da cultura da cidade.

De acordo com o **ALUNO E**:

A importância da marujada em Bragança é a celebração do Santo é a importância para as pessoas que seguem este santo, é como uma festa para este santo fazendo suas danças e comemorações e etc. [...] a festa em louvor ao santo é patrimônio cultural e artístico do Pará, sendo celebrada há mais de 200 anos. A festa evidencia a importância da cultura popular na vida das crianças selando uma relação de respeito e carinho com pais, avós e bisavós. (ALUNO E, 2022).

Tomando como base as impressões pontuadas pelo **ALUNO E**, identificamos que aborda a Marujada de Bragança sendo uma celebração ao “Santo”. Este Santo é conhecido como São Benedito, cuja história corresponde à **FIGURA 04** da segunda aula da SD. Além de estabelecer relação com a festa cristã, acentua a Marujada como patrimônio cultural e artístico do Pará, a qual é celebrada pelos bragantinos há mais de 200 anos. Além de especificar esta relação, enfatiza ser uma tradição a qual é repassada de geração a geração.

Ao que se refere a manutenção da festa de São Benedito em Bragança, o aluno F discorre:

Com base no que estudei, a marujada é considerada importante representação cultural de carácter popular do folclore brasileiro. A marujada é considerada um patrimônio cultural e imaterial, por ser uma manifestação de carácter popular que é repassada de geração em geração. (ALUNO F, 2022).

Tomando como ponto de partida o que foi apresentado neste fragmento, notamos que os alunos consideram a Marujada de Bragança um patrimônio cultural e imaterial do Pará, a qual é repassada de geração em geração – o enfoque a esse aspecto foi recorrente nas respostas dos alunos, o que permite inferir o carácter de preservação a ser considerado.

Um aspecto importante a ser salientado, tomando como base as impressões dos educandos é o fato de não ter sido estabelecido um carácter puramente religioso da festividade.

Embora as ações dos festejos sejam elaboradas com ajuda da Igreja Católica em Bragança-PA ao longo do ano, é factível dizer que os alunos entenderam o fenômeno como sendo mais amplo, da sociedade como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado nos deparamos com muitas dificuldades ao longo do caminho, sobretudo porque, ainda no começo das disciplinas fomos obrigados a parar os estudos em decorrência da pandemia do novo corona vírus que pegou todos de surpresa.

No início do ano de 2020 iniciamos a trajetória no Programa de Pós-graduação em ensino de história - Mestrado Profissional em Ensino de História. Num primeiro momento, ainda com as aulas presenciais, tivemos a disciplina Teoria da História, tendo apenas três encontros dentro do espaço físico da Universidade Federal do Pará – Campus Ananindeua. Embora o número de encontros presenciais tenha sido pouco, a disciplina citada trouxe uma experiência extremamente animadora, pois foi possível avaliarmos nossas próprias práticas em sala de aula e elaborar reflexões acerca das atuações de cada momento vivido na escola. A partir das discussões em torno do conceito de consciência histórica refletimos o modo pelo qual os professores e educandos compreendem sua percepção acerca de temas ligados a história. Assim, podemos dizer que tanto professores quanto alunos elaboram e reelaboram seus próprios conhecimentos a cada nova experiência.

Quando a pandemia revelou um cenário calamitoso somado ao desânimo com as atividades suspensas (aproximadamente 3 meses) me fez refletir em propor uma ação pedagógica que pudesse alcançar os alunos por meio de recursos ligados à rede mundial de computadores, já que a única forma naquele momento em ter contato era por meio dos recursos tecnológicos ligados em rede. Uma experiência perversamente desafiadora.

Assim, através de outra disciplina ligada as questões da Cidade, Patrimônio Urbano e Ensino de História pude perceber através dos debates que se deram em torno da educação patrimonial, que seria possível discutir o ensino de história usando este elemento formativo, a partir da criação de um espaço de ensino-aprendizagem dentro da plataforma digital do *Instagram* cujo objetivo seria a preservação da memória que os alunos teriam da Marujada de São Benedito com vistas a divulgação, valorização e preservação online do patrimônio imaterial da cidade de Bragança-PA.

Desta forma, o trabalho de pesquisa prosperou nessa direção sobretudo em virtude do fato de que no município de Bragança o patrimônio imaterial é algo diretamente ligado a história da cidade. A Marujada de São Benedito movimenta ao longo do ano, toda uma gama de questões que vão da economia a própria dinâmica social do lugar.

A construção desta dissertação foi realmente marcada pelo diálogo possível que há entre a disciplina de história e as TICs, o que pôde gerar estratégias de ensino-aprendizagem cuja a materialização se deu através de uma Sequência Didática para alcançar os alunos a partir das dinâmicas que ocorrem na modernidade, usando, desta forma, as linguagens que se desenvolvem no seio das plataformas digitais.

Ampliamos o debate em torno dessas novas expressões surgidas no bojo do desenvolvimento tecnológico, formulando conceituações para entender o ciberespaço e as redes sociais online, de maneira que pudéssemos propor direcionamentos teóricos-metodológicos em que a escola pudesse se inserir de maneira efetiva nessa nova dinâmica que o mundo moderno exige.

Discutimos de maneira breve a história de Bragança remontando seu passado, afim de estimular a curiosidade formativa dos educandos sobre o lugar onde vivem, delimitando no que concerne o patrimônio cultural, a Marujada de São Benedito pois faz parte da história local e traz em seu conteúdo elementos que são marcas profundas da cidade o que amplia o arcabouço cultural dos educandos formando suas identidades. Associar o patrimônio cultural a história local estimula no aluno a autoestima que é condição necessária à valorização e preservação do patrimônio do seu lugar.

Desenvolvemos uma pesquisa cooperativa, com alunos do 7º ano da Escola Mário Queiroz do Rosário, onde estes pudessem atuar diretamente nas ações das atividades propostas, uma sequência didática no intuito de que os educandos se apropriassem das linguagens surgidas no bojo do desenvolvimento da *internet*, aproximando, assim, a escola de práticas educativas que visem incorporar os alunos a esse universo de possibilidades que a rede mundial de computadores associada as TICs proporcionaram.

Ao apresentar atividades do ensino de história a partir da educação patrimonial tendo como auxílio os novos formatos de linguagem do mundo digital, verificamos a produção de ciência, da ciência histórica, pois os educandos fizeram as pesquisas bibliográficas necessárias a formulação de conteúdo, salvaguardaram as fontes e, com auxílio do professor-pesquisador, publicaram suas impressões sobre a Marujada de São Benedito.

Os educandos participantes da pesquisa cooperativa demonstraram bastante satisfação e compromisso com as etapas do processo, sempre inclinados a atuar, investigar e contribuir com o desenvolvimento de construção das atividades propostas. Desta forma, é importante salientar a relação dos alunos com a responsabilidade que o conhecimento histórico lhe impõe, pois demonstraram muita vontade em analisar todas as etapas do processo. Assim, podemos dizer que a aplicação da metodologia da educação patrimonial foi fundamental ao processo de

ensino e aprendizagem da disciplina história, possibilitando uma integração, tornando essencial sua inserção na organização pedagógica da disciplina no âmbito escolar.

Ao contribuírem na construção de uma página na rede social *Instagram* que tinha como finalidade preservar online a cultura imaterial da sua cidade e divulgar a história cultural do seu lugar, os educandos demonstraram muita satisfação, sentiram-se valorizados e pertencentes do seu lugar.

Assim, entendemos que o produto didático-pedagógico trabalhado procura atender as demandas desse novo contexto em que estamos inseridos, pois pretende associar as particularidades do ensino de história tomando a educação patrimonial como estratégia de se alcançar esse ensino da disciplina história. Por fim, continuaremos com o perfil na rede social *Instagram* com intuito de propor debates, eventos com outros professores e compartilhar experiências exitosas em torno deste tema e para dar continuidade nas publicações referentes a cultura imaterial da cidade de Bragança-PA.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina. “Tesouros humanos vivos” ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural – notas sobre a experiência francesa de distinção dos “Mestres da Arte”. *In: ABREU, Regina et al. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 83.
- AMORIN, Ana Karine Jansen de. **Um fogo que se deita no mar: um estudo sobre a marujada do município de Quatipuru do Estado do Pará**. Tese [Doutorado em artes cênicas] - Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 2008.
- APÓS período de ‘sumiço’, Zé Gotinha participa de evento com novo ministro da Saúde. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/24/apos-periodo-de-sumico-ze-gotinha-participa-de-evento-com-novo-ministro-da-saude.ghtml>. Acesso em 20 abr 2021.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque; DANTAS. Geórgia Geogletti Cordeiro; MAIA, Manuela Eugênio. **Educação para a autonomia: um diálogo entre Paulo Freire e o discurso das Tecnologias da Informação e Comunicação**. 2009. Disponível em: www.biblioteca.sebrae.com.br. Acesso em: 23 set. 2022.
- ARAUJO, Ayla de Sousa. A alfabetização digital no contexto da formação inicial de professores. *In: VI EDUCON - Colóquio Internacional. Educação e Contemporaneidade*. ISSN 1982-3657, 2012, São Cristóvão. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10177/28/27.pdf>. Acesso em 12 de agosto de 2022.
- BALDEZ, Alda Leila Santos; DIESEL, Aline; MARTINS, Silvana Neumann. Os
- BARCA, Isabel. A Educação Histórica na Sociedade de Informação. **Revista O Ensino da História**, n.º 19 – 120, III série, p. 35-42.
- BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e Aprender História**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- BRASIL, Secretaria Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Educação de base**. Disponível em: [://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRESCIANI, Maria Stella. Cidade e história. *In: OLIVEIRA, Lucia Lippi (org.) Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002, p. 16-35.

CABRAL, N. F. **Sequências didáticas**: estrutura e elaboração. Belém: SBEM /SBEM-PA, 2017.

CAIMI, Flávia Eloisa. Investigando os caminhos recentes da história escolar: tendências e perspectivas de ensino e pesquisa. *In*: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. (orgs.). **O ensino de história em questão**: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

CARVALHO, Gisele Maria de Oliveira. **A festa do “Santo Preto”**: tradição e percepção da Marujada Bragantina. 2010. 165 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a *internet*, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CRESPIAL. **Pesquisa sobre a Marujada de São Benedito será tema de seminário em Bragança – BRASIL**. 15 nov 2019. Disponível em: <http://crespial.org/pesquisa-sobre-a-marujada-de-sao-benedito-sera-tema-de-seminario-em-braganca-brasil/>. Acesso em 05 de maio 2022.

CRUZ, E. **A Estrada de Ferro Bragança**: visão social, econômica e política. Belém-PA: SPVEA, 1955.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.

DIOCESE DE BRAGANÇA PARÁ. **Programação da 223ª Festividade do Glorioso São Benedito de Bragança do Pará 2021**. Disponível em: <https://novo.diocesedebragancapa.org.br/index.php/noticias/noticias-da-diocese/1314-programacao-da-223-festividade-do-glorioso-sao-benedito-de-braganca-do-para-2021>. 29 agosto de 2022.

DIOCESE DE BRAGANÇA PARÁ. **São Benedito**: Comitiva dos Campos e Colônias saem para caminhada após dois anos parados. Disponível em: <https://novo.diocesedebragancapa.org.br/index.php/noticias/noticias-da-diocese/1526-sao-benedito-comitiva-dos-campos-e-colonias-saem-para-caminhada-apos-dois-anos-parados>. 29 de agosto de 2022.

DOWBOR, Ladislau. Os novos espaços do conhecimento. **Transformação**. v. 7, nº 1/2/3/ p. 15-32, 1994.

ESCOLAS. **Mario Queiroz do Rosário**. Disponível em: <https://www.escolas>. Acesso em 20 de jul. de 2022.

EXPEDIÇÃO PARÁ. **Bragança**. 2015. Disponível em: <https://expedicaopara.com.br>. Acesso em 20 de jul. de 2022.

FERNANDA, Célia. ‘Eu sou marujinho’: o olhar das crianças nas tradições populares. **Lunetas**. 07 jan. 2021. Disponível em: <https://lunetas.com.br/marujada-de-braganca/> Acesso em 15 de set. de 2022.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local**. Recife: ANPUH (texto mimeografado), 1995.

FERREIRA, Leandro Machado. **BATUQUES DA MARUJADA DE BRAGANÇA-PA: Adaptações rítmicas da percussão corporal e bateria**. Mestrado profissional em Artes. Universidade Federal de Santa Catarina - UDESC. 2016.

Festividade de São Benedito. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Festividade_de_S%C3%A3o_Benedito. Acesso em 20 de set. de 2022.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação patrimonial: um processo de mediação. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Iphan, 2012. (Caderno Temático 2).

FREITAS, H. Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP**, RAUSP, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102.

FUNDAÇÃO EDUCADORA DE COMUNICAÇÃO. **Comitivas de São Benedito encerram peregrinações**. Disponível em: <https://www.fundacaoeducadora.com.br/fec/index.php/conteudo/item/646-comitivas-de-sao-benedito-encerram-peregrinacoes> Acesso em 27 de agosto de 2022.

GOMES, Pedro Henrique. Festa de São Benedito: a tradicional marujada de Bragança (PA). **Correio Braziliense**. 09 jul. 2017. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/07/09/interna_turismo,60792/0/festa-de-sao-benedito-a-tradicional-marujada-de-braganca.shtml. Acesso em 19 de jul. de 2022.

GOMEZ, Margarita V. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivros, 2010.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Vértice: Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes P. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Bragança. 2021. Acesso em 20/05/2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/braganca.html>.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª Ed. Campinas,SP: Papirus, 2004.

- LE GOFF, Jacques *et al.* **História e memória**. 5ª ed. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- LEANDRO, Leonardo Milanez de Lima; SILVA, Fábio Carlos da. A estrada de ferro de Bragança e a colonização da zona bragantina no estado do Pará. **Novos Cadernos NAEA**, [S.l.], v. 15, n. 2, mar. 2013. ISSN 2179-7536. doi:<http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v15i2.578>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/578>>. Acesso em: 24 jul. 2022.
- LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Ed. 34, 2010.
- LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: a importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013. p. 126.
- MAGALHÃES; GONTIJO, Rebeca (Orgs). **O ensino de História em questão: cultura histórica, usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.
- MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação. Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2001.
- MIRANDA, J. M. O processo de comunicação na interpretação. *In*: MURTA; ALBANO. (orgs.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- MONTES, Maria Lúcia. Patrimônio intangível e manifestações religiosas na cultura popular. *In*: BRAGA, Sérgio Ivan Gil (Org). **Cultura popular: patrimônio imaterial e cidades**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2007.
- MORAN, José Manuel. Por Quê o Computador na Educação. *In*: VALENTE, José Armando. (org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1993.
- MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. ed. 5. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90. Disponível em: Acesso em: 21 maio 2022.
- NONATO DA SILVA, D. B. R. **Uma história de Bragança sob novos olhares: cartilha**. Bragança: Prefeitura Municipal de Bragança/Seplan, 2009.
- NONATO DA SILVA. D. B. R. **Os donos de São Benedito: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX**. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. **Projeto História**. São Paulo: n° 10, dez. 1993, p. 7-28.
- ORIÁ, R. Memória e Ensino de História. *In*: BITTENCOURT, Circe. (Org.) **O saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- PAES, M. T. D. Apresentação e introdução. *In*: PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. (Org.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 13-32.

PARÁ. Lei n. 7.330, de 17 de novembro de 2009. **Declara como patrimônio cultural e artístico do estado do Pará a Marujada, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, n. 31.548. 19 nov. 2009.

PARÁTRIP. **Festa de São Benedito.** Disponível em: <https://www.paratrip.com.br/roteiros/festa-de-sao-benedito/> Acesso em: 25 de set. 2022.

PARÓQUIA DE CUNHA. **Irmandade de São Benedito.** Disponível em: <https://paroquiadecunha.com/pastorais-e-movimentos/irmandade-de-sao-benedito/> Acesso em: 23 de set. 2022.

PASTORAL UNIVERSITÁRIA. **São Benedito, o Negro.** Disponível em : <https://site.ucdb.br/santos-do-dia/sao-benedito-o-negro/276/>. Acesso em: 15 de set. 2022.

PEREIRA, Rodrigo. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. *In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade.* São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

PORTAL DO GOVERNO. **Patrimônio Cultural Imaterial.** 2018. Disponível em: <http://www.patrimonioimaterial.sp.gov.br/> Acesso em: 26 de set. 2022.

princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista**

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do Trabalho Científico:** métodos, e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. Disponível: www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf

ROCKCONTENT. [Instagram: saiba tudo sobre a segunda rede mais usada do Brasil!](https://rockcontent.com/br/blog/instagram/) Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/> Acesso em: 26/11/2021.

RÜSEN, Jörn. Didática: Funções do saber histórico. *In: História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico.* Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de História Local e os desafios da formação de consciência histórica. *In: MONTEIRO, Ana Maria. et al (org.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas.* Rio de Janeiro: MauadX: Faperj, 2007. p. 187-198.

SCHMIDT, Maria auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Armando Bordallo da. Contribuição ao Estudo do Folclore Amazônico na Zona Bragantina. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova Série. **Antropologia.** Belém, n. 5, p.1-76, jul. 1959. Disponível: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/471>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

SILVA, Dário B. R. Nonato da. **Esmolação de São Benedito de 2012 começa**. *In*: <http://profdariobenedito.blogspot.com.br/2012/04/esmolacao-de-sao-benedito-de-2012.html>. Acessado em 22/08/2022.

Thema, 2017, v. 14, n. 1, p. 268 - 288. DOI <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br>. Acesso em: 22 set. 2022.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Serintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNCIDE A - QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS PARA OBTENÇÃO DE DADOS

Questionário 01 – questionamentos sobre utilização de redes sociais e patrimônio da cidade de Bragança-PA

Questionário

1. Qual seu sexo?

- masculino
 feminino

2. Qual seu nome completo?

3. Qual sua idade?

4. Possui equipamento eletrônico do tipo celular?

- sim
 não

5. Possui acesso à internet?

- sim.
 não

Se sim, onde?

- casa
 casa de um amigo
 quando coloco crédito no celular
 na rua

6. É usuário de alguma rede social?

- Facebook
 Instagram
 Whatsapp
 TikTok
 Messenger
 LinkedIn
 Twitter
 não possuo.

7. para qual finalidade você utiliza as redes sociais?

- lazer/entretenimento
 estudar
 conversar com as pessoas
 compartilhar conteúdo digital (textos, vídeos, memes, páginas e etc.)
 compartilhar fotos
 não possuo

8. Qual a maior vantagem em ter um perfil na rede social?

- novas amizades
 fama
 saber sobre o que acontece na vida dos amigos
 outros motivos _____

9. Qual as maiores desvantagens no uso das redes sociais?

- perda de privacidade
 perder muito tempo
 esquecer de fazer coisas mais importantes

10. Você já criou conteúdo digital (textos, vídeos, memes, páginas e etc)?

sim

não

11. Já ouviu falar em *Instagram*?

sim

não

12. Tem conta nessa rede social?

sim

não

13. Caso não tenha, indique os motivos?

falta de celular

não gosta do *Instagram*

os pais não aceitam que faça a criação da conta

não sabe como funciona e por isso nunca criou a conta

outros motivos (indique o porquê não tem) _____

14. O que conhece por *Instagram*?

15. Já criou alguma vez alguma conta na rede social *Instagram*?

sim

não

16. O que você entende por patrimônio?

17. Já participou de alguma festividade tradicional da cidade de Bragança-PA?

sim

não

18. Já ouviu falar em marujada?

sim

não

19. O que você entende por marujada?

20. Já viu alguém dançando ou já dançou de marujo?

sim

não

Questionário 02 – indagações a serem pesquisadas na *internet*

História da marujada na cidade de Bragança-PA	<ul style="list-style-type: none"> - O que é patrimônio cultural imaterial? Cite exemplos. - Como surgiu a Marujada em Bragança? - Por que a Marujada é considerada patrimônio cultural da cidade de Bragança? - Quais os espaços em que ocorrem a Marujada?
Instrumentos e indumentárias usadas e seus significados	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os instrumentos utilizados durante a festividade de São Benedito? - Quais vestimentas usadas durante a Marujada e seus significados?
História de São Benedito na cidade de Bragança	<ul style="list-style-type: none"> - Quem foi São Benedito, o “Santo Negro”? - Quais os dias de festividade de São Benedito na cidade de Bragança, estado do Pará?
Irmandade de São Benedito	<ul style="list-style-type: none"> - Como surgiu a irmandade de São Benedito? - Qual a importância da irmandade para a festividade da Marujada de São Benedito?
Os esmoladores da festividade de São Benedito na cidade de Bragança	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os objetivos das comitivas de esmoladores de São Benedito? - Quando se inicia e termina o trajeto das comitivas de São Benedito na cidade de Bragança? - Qual a importância das comitivas para a festividade de São Benedito?

Questionário 03 – Avaliação

Atividade

Com base no que foi estudado, elabore um texto de no máximo 30 linhas, exemplificando seu ponto de vista sobre a importância da marujada como Patrimônio Cultural Imaterial de Bragança.